

**MASARYKOVA UNIVERZITA
FILOZOFICKÁ FAKULTA**

**Ústav románských jazyků a literatur
Portugalský jazyk a literatura**

Veronika Hájková

**As diferenças e semelhanças
entre o português europeu e o
catalão**

Magisterská diplomová práce

Vedoucí práce: Mgr. Iva Svobodová, Ph.D.

2014

*Dedicado à minha avó e ao meu avô que
me apoiaram toda a minha vida e continuam a
apoiar-me de um mundo diferente.
Que descansem em paz...*

Prohlašuji, že jsem diplomovou práci vypracovala samostatně a pouze s využitím uvedených pramenů a literatury.
Prohlašuji, že tištěná verze práce je totožná s verzí elektronickou

Velmi bych chtěla poděkovat vedoucí své diplomové práce Mgr.Ivě Svobodové, Ph.D. za energii a shovívavost.

Ráda bych také poděkovala všem svým vyučujícím a spolužákům z UB, Universitat de Barcelona a z kabinetu katalánského jazyka při MU Brno, zejména Mgr.Pavlíně Švandové, kteří mi poskytli literaturu, cenné připomínky a rady, jak uchopit takovéto téma.

Velký dík patří zejména své rodině a Vojtěchovi za podporu a také všem, kteří mi pomáhali a podporovali mě.

Índice

1 Introdução

2 Breve história do movimento na Península Ibérica - língua e povos

2.1 O início da povoação da Península Ibérica

2.2 A romanização do território

2.2.1 O método da latinização dos povos

2.3 A assimilação das línguas «bárbaras»

2.4 A época pós-romana

2.4.1 Domínio dos visigodos e outros povos germânicos

2.4.2 Invasão muçulmana

3 Aproximação do desenvolvimento da língua portuguesa após a Reconquista

3.1 Morfologia

3.2 Vocabulário

3.3 Fonética e fonologia

3.3.1 Vogais

3.3.2 Consoantes

4 Descrição da língua catalã, desde a sua formação até às tendências no início do século XXI

4.1 Etapas da evolução da língua catalã

4.1.1 Desde o aparecimento até à Idade Média

4.1.1.1 O contexto histórico

4.1.1.2 O nascimento da língua e primeiros textos em catalão

Fonética

O consonantismo

Morfologia e sintaxe

4.1.2 Desde o fim do século XV até ao Renascimento

4.1.2.1 O contexto histórico - cultural

4.1.2.2 O processo da dialectalização

4.1.2.3 O interesse em língua

- 4.1.3 Desde o Renascimento catalão até ao século XX
 - 4.1.4 Desde o século XX até ao início do século XXI
 - 4.1.4.1 A época até ao ano 1939
 - 4.1.4.2 O franquismo
 - 4.1.4.3 A época até ao início do século XXI
 - 4.1.5 As tendências e o futuro do catalão e a sua posição na sociedade
- 5 Neologismos na área de notícia
- 5.1 Neologismos
 - 5.1.1 Neologismos por empréstimo
 - 5.1.1.1 Estrangeirismos
 - 5.1.1.1.1 Anglicismos
 - 5.1.1.1.2 Galicismos
 - 5.1.1.1.3 Italianismos
 - 5.1.1.1.4 Grego
 - 5.1.1.1.5 Arabismos
 - 5.1.1.1.6 Latim
 - 5.1.1.1.7 Outras línguas
 - 5.2 Neologismos por derivação
 - 5.2.1 Neologismo por derivação prefixal
 - 5.2.2 Neologismo por derivação sufixal
 - 5.3. Neologismos por composição
 - 5.4 Neologismos semânticos
 - 5.5 Neologismos por hibridismo
- 6 Estudo dos neologismos utilizados nas agências noticiosas portuguesas e catalãs
- 6.1 Metodologia e definição das fontes escolhidas
 - 6.2 Análise dos neologismos utilizados nos jornais LUSA e ACN
 - 6.2.1 A frequência de ocorrências de uso dos neologismos
 - 6.2.2 Análise dos neologismos segundo a temática
 - 6.2.3 Análise dos neologismos segundo a formação da palavra
- 7 Conclusão
- Bibliografia

Anexo

1 Introdução

O presente trabalho terá como objetivo descrever as diferenças e semelhanças entre o português europeu e o catalão de duas perspectivas. Ainda que os dois países fiquem longe um do outro e as línguas não tenham sofrido a mesma influência, ao longo da sua evolução, em alguns campos linguísticos são parecidas, principalmente na fonética, fonologia e na morfologia.

Dado que o catalão pertença à uma das quatro línguas oficiais na Espanha (com o castelhano, galego e vasco), tem som diferente do castelhano. Durante a minha estadia em Barcelona, a capital da Catalunha, reparei que o português e o catalão têm alguns traços parecidos e foi isso que me provocou fazer uma comparação entre duas línguas aparentemente distantes.

Este trabalho será dividido em partes, três partes teóricas e uma prática: na primeira parte desenvolveremos a história dos povos na Península Ibérica que ocupavam o espaço que nos interessa desde o estabelecimento da sociedade como a conhecemos sob o domínio do latim, ou melhor dito, do latim vulgar que deu origem às línguas românicas. Logo nos dedicaremos ao enfraquecimento do latim e ao aparecimento das línguas românicas que nos conduz à divulgação da língua portuguesa e catalã como as próprias línguas.

Últimos dois capítulos de presente trabalho nos dedicaremos a uma análise de neologismos que recolhemos nos artigos em dois jornais LUSA e ACN observados durante o mês de Outubro e Novembro de 2013. Esta metodologia que divulgaremos mais tarde no capítulo sobre a metodologia nos leva para o resultado que será o glossário da terminologia recolhida durante a nossa pesquisa.

Para fazermos uma imagem completa, temos que explicar a posição em que se encontrava a língua catalã no século XX. Seja como for, o facto é que ambas as línguas, tanto o português como o catalão, sofreram uma grande mudança devido à situação política e às condições dadas depois da Segunda Guerra Mundial e sobretudo na época dos regimes de General Francisco Franco e António de Oliveira Salazar.

Aproximaremos a situação político-social do catalão porque ainda que pertença às quatro línguas oficiais da Espanha, vai desaparecendo pouco a pouco. Uma das

razões principais é a repressão enorme durante muitas décadas do século XX e a consequente debilidade da recuperação desta situação. Ao contrário, o português pertence às línguas mais faladas do mundo, mas neste caso podemos observar uma grande influência do português do Brasil e de Angola como os futuros centros do poder causado pela crise económica na Europa e pelo descobrimento da matéria prima em Angola.

Na terceira parte do trabalho seguiremos com a parte analítica onde compararemos os próprios elementos da linguística contemporânea - neologismos.

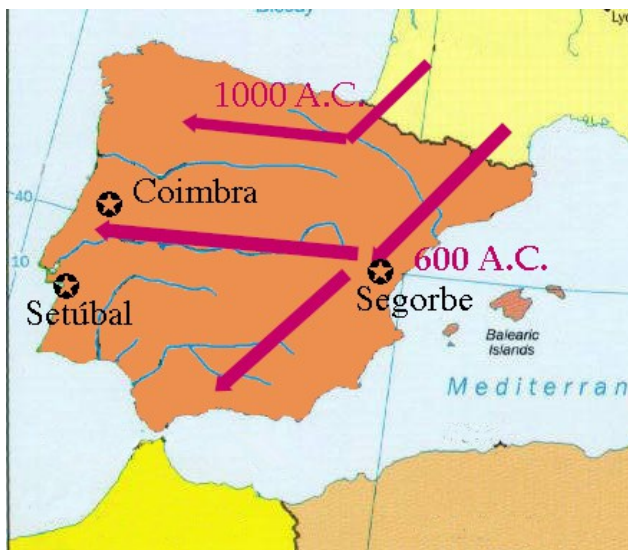
Como a comparação destas duas línguas não é bem elaborada, temos que contar com o risco que o resultado do trabalho não saia bem. O primeiro problema que enfrentamos foi a dificuldade com a literatura, tanto em português como em catalão existem vários trabalhos elaborados a comparação no caso de português com a variante brasileira, no caso de catalão com o ocidental ou de Mallorca, mas existe só poucos textos sobre a comparação destas duas línguas.

2 Breve história do movimento na Península Ibérica - língua e povos

Hoje em dia o território das línguas românicas na Europa ocupa uma grande parte do nosso continente. Neste capítulo desenvolveremos o movimento dos povos que ocupavam a Península Ibérica antes dos romanos, a invasão romana e após romana.

2.1 O início da povoação da Península Ibérica

A origem da povoação da Península Ibérica é o resultado dum processo bastante largo e não somos capazes de demonstrar a história completa. No princípio delineamos o primeiro povo, os iberos, que deram o nome a toda a península, mas temos que contar com a contribuição dos celtas. Os iberos ocupavam a parte atual de Andaluzia e as costas mediterrâneas, chegaram a cruzar os Pirenéus.¹ A invasão do elemento celta, que se realizou mais tarde, ocasionou na parte central do território peninsular a fusão dos iberos com os celtas, dando origem às tribos mistas dos celtiberos.²



¹ MARCO, Sebastián Quesada, *Civilización española*, Sociedad General Española de Librería, 1987, pág.27.

² FREITAS, Olympio de, *História de Portugal*. Companhia nacional editora, 1891, pág.3.

Nesta imagem podemos observar o movimento do povo celta e alguns dos topónimos que se formaram na época da ocupação celta.³

Nos séculos posteriores chegaram à Península Ibérica os povos navegadores como os fenícios, cuja língua provavelmente deu o nome da capital de Portugal contemporâneo. Desde o século IV a. C. se começa formar um novo território ocupado pelo povo lusitano, a Lusitânia que dominaram a área do Algarve e a parte meridional do rio Tejo.

2.2 A romanização do território

O império romano tinha uma grande influência na evolução da Península Ibérica, mas primeiro explicaremos sucintamente qual foi a razão para que este território se tornasse o centro de interesse. Um dos povos navegadores mais ambiciosos, os cartagineses, começaram por entrar na península para apoiar os fenícios, mas claro que os pensamentos destes não eram tão inocentes como apresentavam. No ano 241 a. C. os cartagineses perderam na Primeira Guerra Púnica e apesar de as esferas da influência terem ficado divididas segundo o rio Ebro, a Segunda Guerra Púnica precipitou-se em pouco tempo. Os romanos ganharam aos cartagineses no ano 201 a. C., mas além dos cartagineses tiveram que revelar ainda muito esforço para conquistar o território desejado.⁴

Desde então começou um largo processo da Romanização que teve influência não só na cultura mas está estreitamente ligada à latinização, ou seja, a acentuação do latim como a língua que deveria associar a Península inteira. Apesar do esforço romano, os povos não cumpriram as expectativas e em consequência a romanização durou mais que dois séculos para completar-se. Em todas as partes da Península Ibérica surgiram várias revoltas, algumas das quais podem ser consideradas guerras civis. Na imagem abaixo podemos ver a divisão dos povos na Península Ibérica por

³ Disponível em: <http://www.tulane.edu/~howard/spanling/IberHist/IberHist.html> (da data 23.10.2012)

⁴ FREITAS, Olympio de, *História de Portugal*. Companhia nacional editora, 1891, p.5.

volta do ano 100 a. C.⁵ Apesar da contínua resistência destes povos abaixo mencionados, foram os romanos os primeiros que desenvolveram uma certa continuidade da civilização, deram unidade a toda a Península e integrou esta num grande conjunto.⁶



Para o processo da romanização contribuiu o estabelecimento das novas povoações tanto sob a lei romana como a latina. Durante sete séculos do domínio romano, as povoações conseguiram estatuto de municípios com a autonomia de Olisipo (Lisboa) e Conímbriga no território lusitano e Girunda (Girona), Baetulo (Badalona) e Ilerda (Lleida) no território catalão.⁷

À formação da unidade da Península Ibérica indubitavelmente pertencem dois que deixaram uma marca até hoje. Como primeiro mencionaremos a construção das comunidades graças às quais subiu a possibilidade da comunicação entre os territórios que também serviu para melhor divulgação da língua latina.

⁵ Disponível em: <http://www.tulane.edu/~howard/spanling/IberHist/OriginalInhab> (da data 23.10.2012)

⁶ TORRES, Flausino, *História de Portugal (Introdução à civilização e cultura)*. Státní pedagogické nakladatelství Praha, 1970. p.15.

⁷ BINKOVÁ, Simona, *Stručná historie států: Portugalsko*, Nakladatelství Libri, 2004. p.12.

Ao largo do domínio romano, entrou na Península o cristianismo, uma religião desconhecida pelos povos nativos (cada um tinha a sua religião pagã) e foi exigida até à aceitação da lei que tolerava outras religiões.⁸

2.2.1 O método da latinização dos povos

É interessante seguir a pista da divulgação da língua latina e o cristianismo entre o povo. O método que escolheram eles era elegante e simples, a educação. De tal modo conseguiram implementar o latim na vida quotidiana da geração mais jovem. Mais logo ocupava os postos estratégicos e o latim considerava-se uma intervenção muito drástica.

2.3 A assimilação das línguas «bárbaras»

Antes da latinização na Península, algumas das línguas que se utilizavam pelos povos não latinizados já eram conhecidas (estes como por exemplo o ibero e o tartesio possuía tanto escrita como alfabetos) dado que foram declaradas línguas bárbaras pelos Romanos. A última exceção era o grego cuja influência chegou com os romanos, mas na altura, esta língua já estava em declínio.

O objetivo da pressão romana era a extinção das línguas bárbaras, por isso era muito difícil mantê-las. O início do domínio latim, que ainda durou muito para completar, começou com a implantação do cristianismo.⁹

2.4 A época pós-romana

O essencial neste capítulo será esclarecer o contexto histórico depois da queda do Império romano e o domínio dos visigodos, a invasão dos muçulmanos e a posterior

⁸ TORRES, Flausino, *História de Portugal (Introdução à civilização e cultura)*. Státní pedagogické nakladatelství Praha, 1970. p.15.

⁹ Idem. p.17

reconquista que fez surgir as línguas românicas, às quais pertencem as duas línguas do nosso interesse - o português e o catalão.

2.4.1 Domínio dos visigodos e outros povos germânicos

A noção dos povos (começada em 375 d. C.) do leste causou o chamado «Período das migrações» que nos mostra imagem abaixo.¹⁰ O objetivo da maioria dos povos pós-romanos foi o contrário que o dos romanos, quer dizer, os germânicos não queriam estabelecer uma sociedade. Os que ocupavam os centros do nosso interesse eram alanos, suevos¹¹ e vândalos que eram derrotados pelos visigodos mais tarde, eles únicos tentavam reunificar a Península Ibérica a seu favor, mas conseguiram o oposto. O resto da unidade na Península falhou e isto teve o impacto à língua latina escrita que se mantinha na cultura, mas a falada sofre uma grande diversificação.¹²

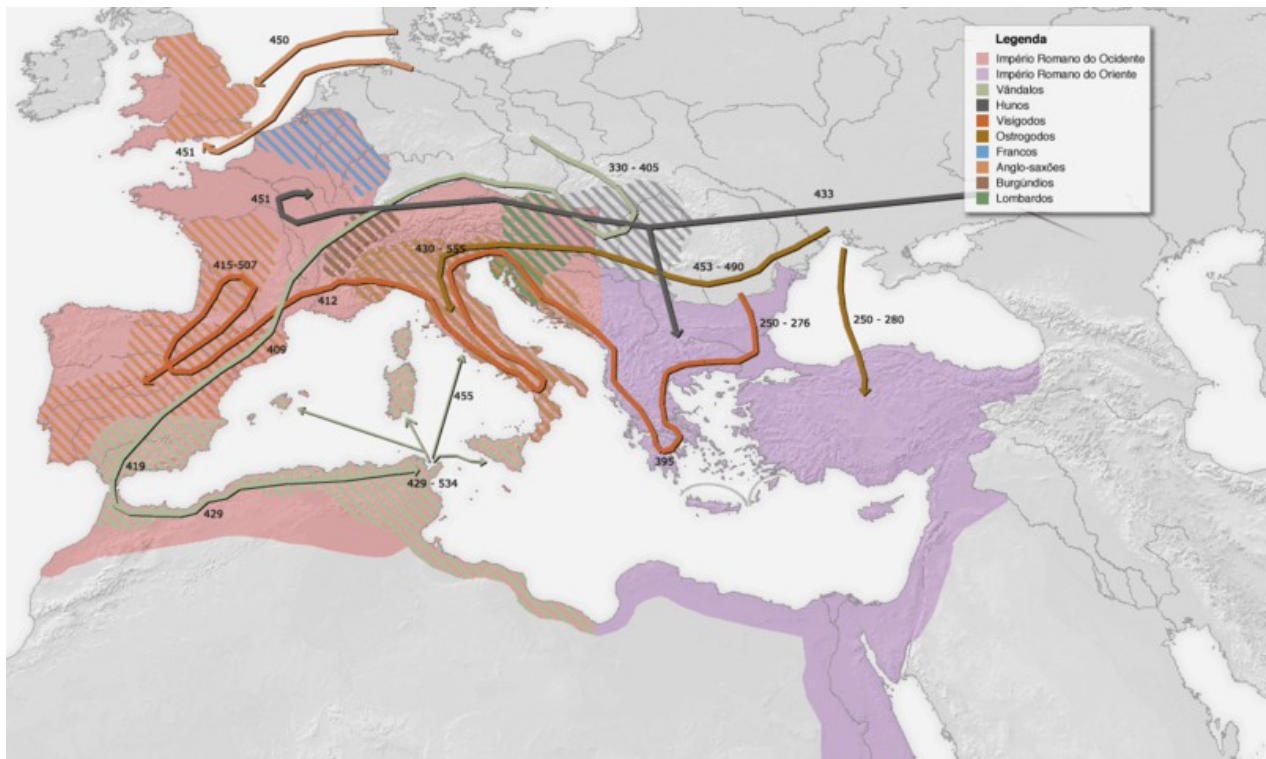
Ao fim deste período a igreja ganha um grande papel na sociedade, tornou-se ao lado do poder real, a maior autoridade no país. Já nos séculos VI e VII começou a agitação dos assuntos pertencidos à igreja e ao rei de onde provém e o poder económico dos bispados.¹³

¹⁰ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Migra%C3%A7%C3%A3o_dos_Povos_B%C3%A1rbaros.png (da data 26.10.2012)

¹¹ Suevos eram os únicos que eram capazes que estabeleceram o seu próprio país, que durou mais tempo e como os colaboradores oficiais do Império Romano proclamaram o seu reino com a duração até o ano 585 d.C. com Braga como a capital.

¹² TEYSSIER, Paul, *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982. p.5.

¹³ HALA, Arnold, PhDr. *Úvod do dějin a kultury Portugalska*, Státní pedagogické nakladatelství Praha, 1987.

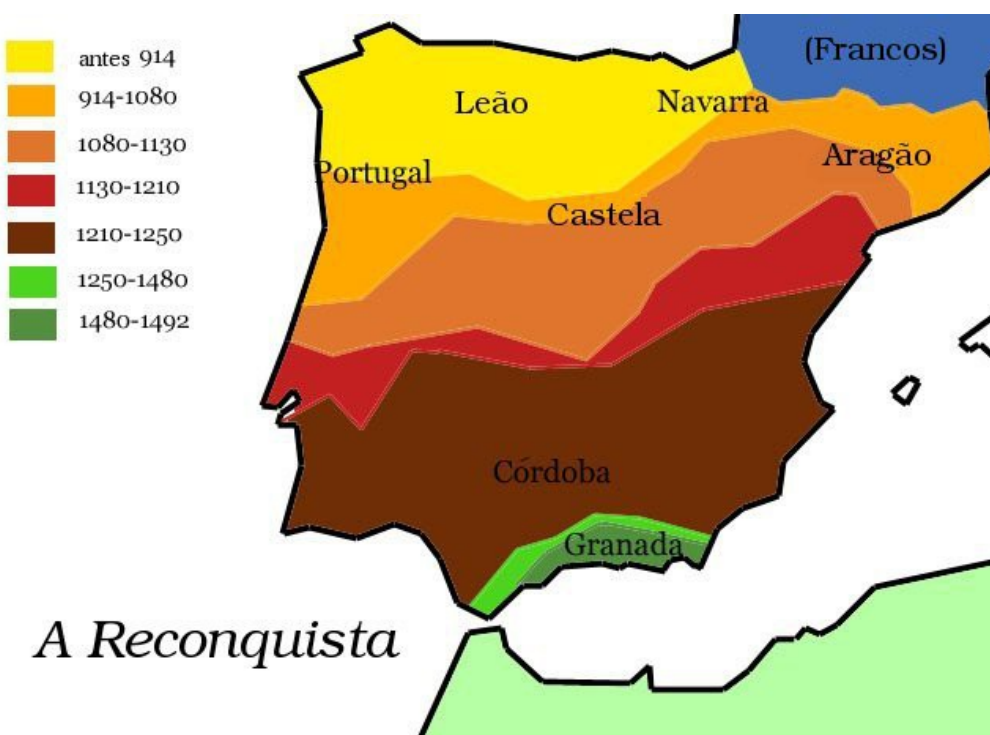


2.4.2 Invasão muçulmana

Em 711 entraram na Península Ibérica os muçulmanos e não demoraram muito em conquistá-la. Tinham o Islão como religião e o árabe como língua de cultura, sobre a qual falaremos no seguinte capítulo. Pelo povo ibérico foram chamados «Mouros».¹⁴

A resistência cristã não demorou muito e avançava desde o norte onde o cristianismo dispôs de mais força, os exércitos mouros foram empurrados ao sul, de alguns territórios já por volta do ano 1000 (Segundo Olympio de Freitas a reconquista completa foi conseguida no ano 1492, com a queda da última fortaleza muçulmana em Granada sob o reinado dos reis católicos. Os muçulmanos deram nomes a alguns topónimos como por exemplo Al-Andaluz (Andaluzia) e Al-Gharb (Algarve)).¹⁵

O avanço da Reconquista podemos observar na imagem abaixo, confirmando que o território de Portugal central e da Catalunha pertencem aos países libertados no mesmo período.¹⁶



A invasão muçulmana e a conseqüente recuperação são os factos determinados que ajudaram à formação das três línguas românicas - o galego-português a oeste, o

¹⁴ TEYSSIER, Paul, *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982. p.5.

¹⁵ KLÍMA, Jan, *Dějiny Portugalska*, Nakladatelství Lidové Noviny, 2004. p.31.

¹⁶ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pt-Reconquista2.jpg> (da data 10.11.2012)

catalão a leste e o castelhano no centro. Ainda que a origem destas três línguas se situe no norte, entraram no sul também graças à reconquista.¹⁷

Sendo assim, alguns dos territórios ficaram despovoados por causa da Reconquista, porém os cristãos do norte voltaram a povoar o dito território e de tal modo se divulgaram estas três línguas acima mencionadas.¹⁸

A partir desta época os povos invocavam a independência das suas próprias áreas e enfrentaram-se com uma grande vontade de estabelecer o estado independente das influências estrangeiras. Ao povoar os territórios, tinham a possibilidade de realizar o seu desejo e superando vários obstáculos políticos o conseguiram.

¹⁷ TEYSSIER, Paul, *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982. p.6.

¹⁸ Idem. Ibidem.

3 Aproximação do desenvolvimento da língua portuguesa após a Reconquista

Para enfatizarmos sempre o ponto de vista linguístico mencionaremos apenas os momentos mais importantes e especialmente aqueles que influenciaram a evolução da língua portuguesa como tal. Brevemente falaremos sobre os acontecimentos políticos e culturais entre os séculos XII e XIX.

A língua galego-portuguesa espalha-se do norte ao sul junto com a Reconquista da Península Ibérica que, no caso de Portugal, acabou em 1249. Por este motivo a língua portuguesa é considerada como uma língua nacional perfeita, pois como confirma Teyssier “... ocupa... uma área, que se manteve estável desde a sua origem. Portugal é um país que ignora problemas criados... pela existência de minorias linguísticas.”¹⁹

Desde muito cedo o galego-português tornou-se uma língua primitiva da poesia que se conservou em compilações conhecidas como cancioneiros e com o decorrer do tempo começaram a surgir as primeiras obras em prosa literária. Ainda assim, “... D. Dinis dará grande impulso à utilização da «língua vulgar» ao torná-la obrigatória nos documentos oficiais.”²⁰

Junto com a divulgação da língua pelo país e a sua consolidação como uma língua culta em diversas instituições culturais estão inauguradas pelo país. Os centros culturais que antigamente se encontravam junto aos mosteiros são completados com os centros universitários, como a universidade de Coimbra ou de Lisboa, e não podemos esquecer a importância da corte. Não são somente os reis que contribuem ao desenvolvimento da cultura portuguesa mas também as famílias nobres. Assim, também podemos dizer que estes factos têm a sua influência tanto no vocabulário como na sintaxe portuguesa. Caso que demonstram por exemplo a influência do espanhol durante o domínio espanhol entre 1580 e 1640.

¹⁹ TEYSSIER, P. *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982. p.40.

²⁰ Idem. p.39.

Com o decorrer do tempo o galego começa a distinguir-se do português e a partir o séc. XVI deixa de ser usado como a língua literária e prevalece somente o seu uso oral. Mesmo que haja nos séculos XIX e XX um renascimento desta língua, pelos seus traços fonéticos, morfológicos, lexicais e ortográficos não apela senão constata que já se trata de duas línguas diferentes mesmo que próximas para que o entendimento seja ainda possível. Entre as diferenças mais importantes Teyssier menciona o ensurdecimento das fricativas sonoras, pronúncia interdental do antigo -ç-, transformação de g oclusivo em uma fricativa velar surda etc.²¹

Graças à época dos descobrimentos ultramarinos a língua portuguesa espalhou-se pelo mundo e hoje em dia o português é falado no Brasil, em vários países africanos e nas regiões da Ásia. Estes acontecimentos tiveram como resultado o enriquecimento do vocabulário português pelas palavras que descreviam a fauna e flora local entre os outros.

Há muitos pontos de vista como dividir a evolução da língua portuguesa. No nosso trabalho seguimos a divisão de galego-português, português clássico e contemporâneo ou, por outras palavras, moderno. Sobre a época do galego-português falamos entre os séculos XII e XIV, sobre o português clássico até à virada dos séculos XVIII e XIX e a partir desta época do português contemporâneo. A época do português clássico está ligada à época do renascimento e à publicação de *Os Lusíadas* de Luís de Camões. Consequentemente um grande momento na evolução da língua portuguesa representa a virada dos séculos XVIII e XIX que muitos consideram uma época da transição entre o português clássico e o português contemporâneo. Mesmo assim existem várias divisões, por exemplo aquelas que seguem a divisão literária ou divisão histórica etc.

Para acabar a parte sobre a história queremos enfatizar o desenvolvimento da filologia portuguesa. A filologia portuguesa como tal nasce em Portugal na segunda metade do séc. XIX. Mas as primeiras obras gramaticais já se originam na época do humanismo. Às primeiras gramáticas pertencem as de Fernão de Oliveira ou de João de Barros. Também vários tratados sobre a ortografia ou lexicografia portuguesa são

²¹ TEYSSIER, P. *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982. p.39.

publicados. Entre os autores mais conhecidos mencionamos por exemplo Bento Pereira, Duarte Nunes de Leão, Jerónimo Cardoso ou Agostinho Barbosa.

3.1 Morfologia

Naturalmente há muitas classes morfológicas nas quais podemos demonstrar a evolução da língua portuguesa mas como o enfoque do nosso trabalho é outro, nesta parte falaremos somente das classes dos nomes e dos verbos, cuja evolução é mais desenvolvida, mencionando a evolução nas outras classes sucintamente.

Obviamente, a evolução fonética tinha as suas consequências na morfologia. Várias quedas diferentes das consoantes em posição intervocálica influenciaram a formação do plural dos nomes e dos adjetivos. A formação destes foi fixada durante os séculos. Como exemplos mencionamos a queda de -l- e -n- intervocálicos na época do galego-português. A queda do -n- intervocálico resultou primeiro em três terminações diferentes mas após o tempo foi fixado o plural em -ão:

Singular	Plural
sinal	sinaes
cruel	cruées
manu – mano – mão	manos – mãos
cane – can	canes – cães

Outra classe morfológica importante é representada pelos verbos. Desde a época do galego-português podemos constatar que o sistema dos modos e dos tempos verbais foi, em primeiro lugar, diretamente herdado do latim, e, em segundo, que neste não se produziram quase nenhuma mudanças. Contudo como exemplos podemos mencionar o facto de cada vez menos empregar o próprio futuro no seu sentido temporal ou o uso do pretérito mais-que-perfeito somente na forma escrita etc.

Um traço típico do galego e do português representam os infinitivos pessoais que começaram a aparecer na língua desde os tempos mais antigos e como confirma o Teyssier *“é um traço específico do galego e do português, sendo desconhecido do*

*leonês e castelhano.*²² E como exemplo menciona a frase do poema satírico do Afonso X: «*Guardade-vos de seerdes escatimoso ponteiro.*»

Na transição do latim ao português mantiveram-se várias formas duplas nos paradigmas dos verbos. Entre estes pertencem por exemplo as formas arcaicas de 1ª pessoa do singular de vários verbos, 3ª pessoa dos perfeitos fortes de vários verbos irregulares, os participios passados da 2ª conjugação etc. Todas estas formas iam desaparecendo da língua analogicamente. Como exemplo podem servir estas formas verbais como *senço – sinto* ou *fizo – fez*.

Antigamente o português conhecia o tratamento por «tu» familiar e várias formas do tratamento respeitoso, mas a partir do século XV começam a surgir as fórmulas como «vossa mercê, vossa excelência», formas que levam o verbo para a 3ª pessoa. No decorrer do tempo estas formas perdem de novo o seu valor respeitoso e a partir do século XVII podemos considerar este «você» como familiar.

A partir do séc. XIX a 2ª pessoa do plural para de ser usada.

Na evolução de outras classes gramaticais devemos mencionar a eliminação do uso das formas átonas dos possessivos femininos, a fusão do uso e duas preposições distintas *per* e *por*, o desaparecimento do emprego de formas sintáticas que foram levadas à língua devido às influencias estrangeiras, o emprego do artigo com os possessivos, a colocação do pronome etc.

A esta parte acrescentamos também uma curta observação sobre a ortografia portuguesa. As primeiras tradições gráficas começam a estabelecer-se a partir do século XIII. Entre estas pertencem a utilização do *-ch-* para a africada, a utilização do til para a indicação da nasalidade e a utilização das grafias *-nh-* e *-lh-*.

Os encontros vocálicos que resultaram a queda das consoantes iam desaparecendo naturalmente da língua mas a sua forma escrita mantinha a forma antiga durante muito tempo. A maioria destas formas antigas foi eliminada da escrita somente no final do século XVIII.

Mesmo que a pronúncia seja mesma, na escrita continua a distinção entre *-ch-* e *-x-*.

²² TEYSSIER, P. *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982. p.32.

3.3 Fonética e fonologia

3.3.1 Vogais

Na transição do latim vulgar ao galego-português ocorreram várias mudanças fonéticas das quais mais importantes eram as quedas de várias consoantes ou em posição final ou em posição intervocálica. No decorrer do tempo estas quedas levaram à existência de uma grande parte das palavras com duas vogais em hiato. Este fenómeno tendeu para as diversas soluções como a contracção (contracção numa vogal tónica, contracção num ditongo oral, contracção no ditongo nasal, etc.), a ditongação, o desenvolvimento de uma outra consoante dependendo da sua posição na palavra, monotongação de *-ou-* em *-o-*, monotongação ou manutenção de *-ei-* etc.

As vogais que se encontram em posição tónica apresentam a maior variedade. Sendo assim na posição tónica podem encontrar-se estes vogais seguintes:

i		u
e		o
	a	
e		o
	a	

No princípio existiam oito vogais que se podiam encontrar em posição pré-tónica como mostra a tabela seguinte:

i		u
	ë	
		o
	ä	
e		o

	a	
--	---	--

Na evolução fonética das vogais, podemos ver uma tendência que se generalizou no decorrer do século XVIII, especialmente na sua segunda metade, que consiste em desaparecimento de *-e-* e *-o-* fechados. O *-e-* fechado foi substituído por *-i-*, o *-o-* por *-u-*. No caso de *-e-* fechado podemos encontrar uma tendência diferente que leva à pronúncia do «e surdo» *-ë-*.

Quando o galego começou a distinguir-se do português o sistema das vogais em posição átona possuía três fonemas. Este sistema sofreu uma modificação que se refere à realização dos *-e-* e *-o-* fechados. Estes começam a pronunciar-se como *-ë-* e *-u-*. Esta pronúncia já era comum na época do séc. XVIII. Sendo assim, como podemos ver na tabela seguinte o sistema de pronúncia das vogais em posição átona final manteve-se quase mesmo desde o surgimento da língua.

		u
	ë	
		o
	ä	

No relativo ao sistema dos ditongos, podemos constatar que o sistema já era quase o mesmo desde a origem da língua. Assim o timbre final *-i-* combinava com as vogais *-e-*, *-a-*, *-o-* e *-u-* e timbre final *-u-* combinava com *-i-*, *-e-*, *-a-* e *-o-*. Este sistema foi enriquecido pela combinação de *-o-* aberta com *e* e pela combinação de *-e-* aberta com *-i-* e *-u-*.

Todas as vogais no sistema fonético português podem ser nasalizadas por uma consoante nasal implosiva tanto no meio como no final da palavra. Muitos dos encontros vocálicos resultaram de queda do *-n-* intervocálico que desapareceu depois de ter nasalizado a vogal anterior.

3.3.2 Consoantes

Na tabela seguinte podemos ver o sistema consonantal tal como existia na época do galego-português. Os casos da evolução particulares seguem²³.

	labiais	dentais-alveolares	palatais	velares
oclusivas				
surdas	p	t		k
sonoras	b	d		g
constritivas				
surdas	f	ts, s	tʃ, ʃ	
sonoras	v	dz, z	(d)ʒ	
nasais	m	n	nh	
laterais		l	lh	l
vibrantes				
branda		r		
forte		ř		
semivogais			y	w

Como os exemplos de cada uma das consoantes podemos indicar *rapaz, cabo, tio, dia, crer, gostar, fazer, vida, cinta, saber, casa, chaga, já, mar, nojo, vinha, leer, espelho, velar, fero, ferro, dormio, quando*.²⁴

Um outro fenómeno que contribui à distinção de português de outras línguas faladas na península ibérica, é a permanência da distinção entre os fonemas -b- e -v-. Para a maioria dos historiadores, como confirma Teyssier,

²³ TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982. p.26.

²⁴ *Ibid.* p.27

“... toda a Península tinha conhecido a distinção entre /b/, que era um oclusiva bilabial, e um /v/, que era uma fricativa labiodental... depois a confusão ter-se-ia generalizado e atingido todas as regiões com excepção precisamente do Centro e do Sul de Portugal.”²⁵

O sistema das sibilantes evoluiu da forma seguinte. Entretanto que o galego-português possuía quatro fonemas -ts-, -s-, -dz- e -z- o português contemporâneo eliminou as africadas -ts- e -dz-. Isto é uma tendência de origem meridional e se generalizou na língua no decorrer do séc. XVI.

“A existência dessas quatro unidades distintivas no português do início do séc. XVI não sofre dúvida. As grafias são sempre muito coerentes: encontram-se somente ç ou c em paço, moça, parecer; só z em cozer, rezão, vezes, vazio; somente –ss- em passo, disse, nosso, passar; somente –s- em coser, quiseste, casar, rosa.”²⁶

Não somente as sibilantes possuíam as africadas mas também existe uma evolução da africada palatal do -tš- a -š-. Esta africada confundia-se com a constrictiva e a partir do século XVII podemos registar o desaparecimento gradual desta.

Na evolução das consoantes não podemos esquecer a pronúncia chiante de –s- e -z- implosivas. Ambos possuem a pronúncia chiante, cuja realização pode ser ou surda ou sonora. A realização surda ou sonora é determinada pela posição desta consoante.

“o que significa, que se trata de duas realizações fonéticas de um único fonema. A regra de repartição é a seguinte: a surda /š/ em final absoluta (exemplo: atrás, uma vez) ou diante de uma consoante surda (exemplos: vista, faz frio); a sonora /ž/ diante de uma consoante sonora (exemplo: mesmo, atrás dele).”²⁷

As inovações do século XIX tiveram a sua influencia tanto no sistema vocálico como no consonantal. No caso das vogais trata-se da tendência da passagem da pronúncia do e fechado a ě antes de iode ou consoante palatal. Esta nova pronúncia foi

²⁵ TEYSSIER, P. *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982. p.49.

²⁶ Idem. p.50.

²⁷ Idem. p.54.

primeiramente sentida como vulgar, mas no decorrer do tempo se generalizou na língua e, hoje em dia, é considerada como padrão.

Por outro lado no caso das consoantes, trata-se da pronúncia uvular do *-r-*. Tanto como o espanhol, o português possuía uma diferença fonológica entre o *-r-* brando e forte, que se encontrava na posição intervocálica. No decorrer do séc. XIX esta passa a uma articulação uvular forte.

4 Descrição da língua catalã, desde a sua formação até às tendências no início do século XXI

Neste capítulo exporemos o nascimento do catalão para podermos apoiar a nossa compreensão do papel do catalão durante a história, manifestaremos este facto em alguns textos publicados ao largo da história da língua catalã.

Para entender o desenvolvimento da língua catalã, devemos apresentar os dialectos catalães designados desde o princípio da língua dado que o território catalão não se limita só nas fronteiras espanholas, mas a sua extensão superficial de todas as regiões abarca os territórios de França, Andorra (único país onde o catalão é a única língua oficial), Espanha, As Ilhas Baleares e Alguer (uma cidade situada na costa da ilha de Sardenha).

Seja como for, a divisão primária e mais transcendental deste domínio linguístico favorece a distinção entre o catalão oriental e o catalão ocidental.²⁸

²⁸ BORJA MOLL, Francesc de. *Gramàtica Històrica Catalana*, Servei de Publicacions Universitat de València, 2006, I.S.B.N.: 84-370-0743-7, p.26.



El català i la seva divisió dialectal

- ***** Frontera de l'idioma
- - - - - Frontera entre el dialecte oriental i l'occidental
- - - - - Frontera del subdialecte rossellonès o pirenaico-oriental i del valencià.
- Límits de província o departament

29

²⁹ BORJA MOLL, Francesc de. *Gramàtica Històrica Catalana*, Servei de Publicacions Universitat de València, 2006, I.S.B.N.: 84-370-0743-7, p.27.

Dividiremos os capítulos segundo os fatores históricos que determinaram a evolução da língua catalã e mencionaremos alguns dos personagens significativos para o desenvolvimento da linguística. Como veremos mais tarde, o catalão sofreu demasiadas mudanças desde o seu aparecimento até ao século XX. Este será analisado mais detalhadamente porque o nosso trabalho tem como o objetivo comparar as línguas contemporâneas.

4.1 Etapas da evolução da língua catalã

Para esclarecer a evolução da língua catalã, utilizaremos a periodização segundo o chamado linguista Manuel Sanchis Guarner³⁰.

4.1.1 Desde o aparecimento até à Idade Média (ao fim do século XV)³¹

- este período engloba o aparecimento da língua falada, a implantação à escrita até ao século XV quando a língua catalã presencia o seu esplendor

4.1.2 Desde o fim do século XV até ao Renascimento³²

- o período que abrange os séculos XVI, XVII e XVIII, também chamado «Decadência» (o domínio dos Reis Católicos)³³

4.1.3 Desde o Renascimento catalão até ao século XX

- nesta época falamos da normalização linguística³⁴ e da recuperação da oficialidade do catalão

³⁰ SANCHIS GUARNER, Manuel, *Aproximació a la història de la llengua catalana «Creixença i esplendor»*, Barcelona, Salvar Ediciones Generales, 1992.

³¹ Para o nosso trabalho utilizaremos a marca do fim do século XV para ter melhor orientação, porque ao fim do século XV termina época das grandes personagens da literatura catalã

³² Renaixença - http://www.enciclopedia.cat/enciclop%C3%A8dies/gran-enciclop%C3%A8dia-catalana/EC-GEC-0054881.xml?s.q=renaixenca#.UcxAF_nJS84 (da data 30.11.2012)

³³ Disponível em: <http://www.enciclopedia.cat/enciclop%C3%A8dies/gran-enciclop%C3%A8dia-catalana/EC-GEC-0021716.xml?s.q=decadencia#.Ucw8aPnJS84> (da data 30.11.2012)

4.1.4 Desde o século XX até ao início do século XXI

- o século XX dividiremos em mais partes com respeito à sua importância neste trabalho

4.1.4.1 A época até ao ano 1936

4.1.4.2 O franquismo³⁵

4.1.4.3 A época até ao início do século XXI

4.1.1 Desde o aparecimento até à Idade Média

4.1.1.1 O contexto histórico

No capítulo anterior falámos do início da povoação do território catalão, do Império Romano, dos visigodos e da consequente invasão muçulmana e da Reconquista. Porém, ainda não falámos do processo da independência do território catalão.

Os visigodos estabeleceram os condados no território da Catalunha atual que dominaram até o século VIII. Depois da conquista pelos muçulmanos estas regiões sofreram várias batalhas no território de Tarragona, mas a Dinastia Carolíngia³⁶ (aonde pertenceu Carlos Magno que mencionaremos mais tarde) reagiu rapidamente e ganhou

³⁴ o processo sociocultural através do qual uma língua não cultivada se adapta à uma regulação ortográfica, lexical e gramatical - <http://www.enciclopedia.cat/enciclop%C3%A8dies/gran-enciclop%C3%A8dia-catalana/EC-GEC-0196727.xml?s.q=normalitzaci%C3%B3#UcxCYfnJS84> (da data 30.11.2012)

³⁵ *franquismo* - regime político em Espanha estabelecido pelo general Francisco Franco em 1936 <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/franquismo>. (da data 30.11.2012)

³⁶ Dinastia Carolíngia - segunda dinastia dos reis da França (751-987) <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/carolingia> (da data 30.11.2012)

domínio das cidades atuais de Barcelona e Gerunda.³⁷ Os primeiros condados encontravam-se dependentes da dinastia carolíngia, mas com o decorrer do tempo, tornavam-se cada vez mais independentes. O primeiro dos condes que pode já ser considerado catalão nativo era Guifré el Pelós³⁸ seguido por Borrell II que reuniu os condados de Barcelona e Girona, Cerdanya e d'Urgell ³⁹ e de tal maneira se livraram da vassalagem franca. ⁴⁰

A sociedade dessa época era principalmente rural, cada núcleo da povoação produzia o que era necessário e estas condições demográficas deram bases do crescimento do negócio tornando assim Barcelona uma cidade de poder.

No século X e XI desenvolveu-se o feudalismo na Catalunha por consequência do crescimento económico e demográfico que de maneira lenta, mas progressiva incorporou o poder à sociedade catalã.

Uma das grandes personagens catalãs era Ramon IV Berenguer, o conde de Barcelona. Devido ao seu casamento com Petronella d'Aragó em 1137, formou-se a Corona d'Aragó - em gerência deixaram os seus títulos e territórios ao seu filho, Alfons el Cast⁴¹, o rei de Aragão e o conde de Barcelona.

Mais tarde, nos séculos XIII e XIV a estrutura política do conjunto territorial transcendeu a união dinástica e organizou-se com a federação dos estados medievais com respeito às singularidades de cada território estabelecendo uma organização equivalente entre si: «Corts, Generalitats e Constitucions». Graças a estas organizações, Catalunha mantinha uma certa independência e podia expandir e conquistar mais territórios que deu mais prestígio à Corõa de Aragão, entre outros mencionamos Jaume I el Conqueridor, Pere el Gran, Alfons el Franc e Martí l'Humà⁴²⁴³.

³⁷ Girona

³⁸ Wifredo I de Barcelona - é considerado herói da história catalã, o símbolo, porque fez o primeiro passo dirigido à independência do condado catalão: Mestre i Godes, Jesús. *Breu història de Catalunya*, Barcelona: Edicions 62 S.A., 1998, ISBN: 84-297-4383-9, p.69.

³⁹ As correspondentes formas em português são: Cerdanha e Urgel

⁴⁰ Idem p.65-74

⁴¹ As correspondentes formas em português são: Petronila de Aragão, Coroa de Aragão e Afonso II de Aragão

Até ao fim do século XIV o território aragonês expandia e devido ao seu êxito tanto militar, como económico, este império era um dos mais poderosos da época. Neste mesmo século o pai da língua Ramon Llull apresentou a ideia da uniformidade da língua catalã⁴⁴.

No caso do contexto cultural colheram-se frutos também, sobretudo sob o domínio do rei Martí I'Humá, o último rei da dinastia aragã. Representava a época do Humanismo, quer dizer, corresponde a uma nova visão de homem e da sua situação no mundo.

Após a morte do rei Martí I'Humá (1410) que faleceu sem descendentes surgiu uma situação complicada porque o território demasiado extenso ficou sem rei. Surgiram várias propostas para o novo rei. De várias dinastias começou a guerra interna entre a nobreza que queria conseguir o domínio. Ao final, após o Compromisso de Caspe foi proclamado o novo rei, Ferran I d'Aragó⁴⁵ da dinastia trastámara e o centro intelectual foi mudado para a Valência.⁴⁶

4.1.1.2 O nascimento da língua e primeiros textos em catalão

A tradição documental da língua catalã é muito antiga, já nas escritas latinas do século XI que afloraram muito frequentemente a estrutura típica do catalão. Primeiro falaremos sobre a estrutura do catalão pré-literário.

Fonética

As vogais tónicas do latim vulgar A, I, O aberto, O fechado e U conservam-se: *MARE>mar*, *AMICU>amic*, *PROBA>prova*, *LUNA>lluna*. E aberta converte-se em numerosos casos em fechada *TEMPUS>temps*.

⁴² As correspondentes formas em português são Jaime I de Aragão, Pedro III de Aragão, Afonso III de Aragão e Martin I de Aragão.

⁴³ MESTRE I GODES, Jesús. *Breu història de Catalunya*, Barcelona: Edicions 62 S.A., 1998, ISBN: 84-297-4383-9. p.103-118.

⁴⁴ A sua obra e o impacto dele desenvolveremos mais tarde.

⁴⁵ Fernando de Aragão

⁴⁶ Idem. p.142.

O ditongo românico AI procedente de A+CT e do sufixo -ARIU evoluem para *ei* mas assim como no primeiro caso monotonga em *e* FACTU>feito>fet. Em muitos casos o ditongo românico AI reduziu-se a *e* em catalão MAGIS>mais>més.

Antes do século IX já tinham caído todas as vogais átonas finais: FAME>fam, mas BUCCA>boca. Em determinados contextos adoptou-se uma *-e* final de apoio: NOSTRU>nostre. Já no século IX, o ditongo latim AU foi reduzido a *o* aberta CAUSA>cosa⁴⁷.⁴⁸

O consonantismo

Produz-se a palatalização de L- iniciativa geralmente escrita com uma *ó* I (LUNA>luna [ˈluna]). Mantêm-se a F-inicial (FAMINE>fam) como em todo o território, a C e G latinas seguidas por *e*, *i*, tanto em posição inicial como pós-consonântica, evoluciona em [ts] e [dʒ], respetivamente CAELU>çel, GENTE>gent. Mantém-se a distinção entre os fonemas /b/ e /v/ como por exemplo beure/veure. Conservam-se os grupos consonânticos iniciais que trazem L ou R como o segundo elemento FLOR>flor, BRACCHIU>braç, DRACONE>dragó. As oclusivas surdas intervocálicas passaram a ser sonoras (VITA>vida), mas as sonoras fritaziram-se (CABALLU>cavall) ou têm a tendência de desaparecer (VOLEBAT>voliva>volia). As geminados simplificam-se quando são oclusivas (CUPPA>copa) e conservam-se quando são contínuos (PASSARE>passar) e simplificam-se ou palatalizam se são nasais ou laterais (VILLA>vila, FLAMMA>flama⁴⁹). Os grupos consonânticos intervocálicos conservam-se, com a sonorização das consoantes surdos em determinados casos (APRILE>abril, HERBA>herba, DUPLA>dobra, PETRA>pedra). A simplificação dos grupos geminados vulgares mm, nn já se aplicava ao fim do século XII. Os grupos de consoante+iod apresentam uma grande diversidade de soluções (PLATEA>plaçã, ANGUSTIA>angoixa).

⁴⁷ As correspondentes formas em português são: amigo, prova, luna, empos, facto, mais, fome, boca, nosso, coisa.

⁴⁸ FRANCÉS, Antoni Ferrando, AMORÓS, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9. p.69.

⁴⁹As correspondentes formas em português são: luna, femina, céu, gente, beber, flor, braço, dragão, vida, cavalo, voar, copa, passar, vila e flama.

As consoantes finais latinas desaparecem, excepto S, L e R, que se mantêm como em DORMIS>dorms, COR>cor. A N latina final desaparece em catalão no século X (PANE>pan>pa)⁵⁰.⁵¹

Morfologia e sintaxe

Como o objetivo do nosso trabalho é apresentar a base das diferenças e semelhanças sobretudo na fonética e fonologia, mencionaremos a morfologia e sintaxe com respeito à importância da língua.

A evolução do latim oferece entre outros quatro tipos de transformações de fenómenos. Ao terem desaparecido do sistema casual, alguns nomes catalães derivam-se do acusativo, uma parte desses mantêm o antigo sistema até hoje res (RES), hom (HOMO), do genitivo dimarts⁵² (DIE MARTIS) e do ablativo, o sufixo típico verbal - ment (-MENTE).⁵³

Destacamos a conservação de alguns restos nominais e pronominais no processo de desaparecimento do género neutro, como braça (BRACCHIA) e ho (HOC). A redução em duas terminações dos adjetivos latinos de três terminações (BONUS, BONA, BONUM>bon, bona) e a redução em uma terminação dos adjetivos latinos de duas terminações (FORTIS, FORTE>fort⁵⁴) como ilustra o topónimo Perafort (<PETRA+FORTE).

Dentro do novo sistema dos artigos e pronomes observamos a formação de duas formas do artigo: lo, la, derivadas do demonstrativo latim ILLU, ILLA. Temos que ter em conta que o artigo começa a utilizar-se só com o sujeito da frase, mas não diante dos complementos preposicionais.⁵⁵

⁵⁰ As correspondentes formas em português são: luna, femina, céu, gente, beber, flor, braço, dragão, vida, cavalo, voar, copa, passar, flama, abril, erva, duplo, pedra, praça, angústia, dormes, cor e pão.

⁵¹ FRANCÉS, A. F. AMORÓS, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9, p.72.

⁵² As correspondentes formas em português são: nada e terça-feira

⁵³ DUARTE I MONSERRAT, C; ALSINA I KEITH, À. *Gramàtica històrica del català, Volumes 1-3*, Barcelona: Curial, 1984, ISBN: 9788472562349, p 33.

⁵⁴ As correspondentes formas em português são: braço e forte.

No sistema verbal do primitivo catalão podemos constatar que as quatro conjugações latinas se reduzem em três, os verbos da terceira conjugação em -ERE (PERDERE, VENDERE⁵⁶) integram-se na segunda: perdre, vendre.

As formas sintáticas de perfeito são substituídas pelas formas analíticas DIXI>he dit, DIZARAM>havia dit, DIXERO>hauré dit.⁵⁷

Nestes primeiros textos logo apresentados podemos observar alguns traços da estrutura da língua catalã.

Começamos com um documento de venda de uma vinha datado em 892.

``[In nomine Domini]. Ego Koigo binditor bos emtores nostros Sunila et uxori tue Ligilia. Constad me vobis aliquid bindere deberem, sicuti et facio: bindo vobis binea mea et medio torculario in castro Tarabaldi, et abenid miki ipsa binea per meam comparacione, et est ipsa binea in locum que dicitur Binganio. De parte orientis infrontad in binea Ermenfredo, et de parte occidentis [in]frontad in binea Altemiro, et de subtus infrontad in binea Solmone. Bindo vobis ipsa binea et medio torculario qui est in Stradasa ab omni intergrietate, in aderato et defito precio, quod inter me et vos bone [pacis] placuid adque conbenid, id est: kaballos e some balente solidos tri [ginta tantum...]'’⁵⁸

⁵⁵ BADIA I MARGARIT, A. M. *La llengua catalana, un procés multiseular*, Barcelona: Editorial Anthropos, 1988, p. 43.

⁵⁶ As correspondentes formas em português são: perder e vender.

⁵⁷ FRANCÉS, A. F.; AMORÓS, M. N. *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9, p.73.

⁵⁸ Institut d'estudis catalans, Secció filològica. *Proposta per a un estàndard oral de la llengua catalana 2: Morfologia*, Barcelona: Institut d'estudis catalans, 1999, ISBN: 9788472833180, p. 51.

Neste caso assistimos ao uso do artigo «salat»⁵⁹, um fenómeno linguístico típico catalão que procede dos demonstrativos latinos ipse, ipsa ou pode ser também do ipsum.

Logo podemos analisar um documento feudal datado entre 1043 e 1098 com a presença do hibridismo⁶⁰ latino-românico:

``[...] et Pere Mir et Bernard Pere nos se'n veden a Raimundo comite neque a suo misso. Et si Bonfilg le'n vedava potestatem et no la le'n donava acsi quimodo hic est scriptum, que Pere Mir et Bernard Pere le'n valeant ad Raimundo comite per directa fide sine [e]ngan tro li façan donar protestatem de illo castello de Altrariba per directa fide sine engan. Et si nullum damnum venia ad Raimundo comite per lo devedament de la potestatem de illo castello, que sí le'n ajud Pere Mir et Bernard Pere tro Bonfilg le'n agés emendat lo don qui venria ad Raimundo comite [...].''⁶¹

Apesar de não podermos falar do catalão ainda, encontramos alguns traços diferentes do latim como por exemplo o processo do desaparecimento de alguns casos que causaram a derivação e assim surgiram por exemplo o sufixo -ment mencionado no texto. No texto observamos desaparecimento do grupo das consoantes que resultou em palavra *façan*.⁶²

O texto mais antigo considerado escrito em catalão procede do século XII e trata-se de uma tradução do *Liber iudicum*, uma recompilação do direito hispano-visigodo escrita em latim no século anterior possivelmente de

⁵⁹ salado em português, o artigo salat é um traço do catalão salat, no qual, como em formas do artigo definido emprega-se es, sa. so no singular e es, sos e ses no plural, derivadas dos demonstrativos latinos ipse, ipsa. <http://www.enciclopedia.cat/enciclop%C3%A8dies/gran-enciclop%C3%A8dia-catalana/EC-GEC-0140736.xml?s.q=article+salat#.UdBOdfnJS84> (da data 3.1.2012)

⁶⁰ Disponível em: <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/hibridismo> (da data 3.1.2012)

⁶¹ PALMADA, B. *La fonologia del català: Els principis generals i la variació*, Barcelona: Universitat. Autònoma de Barcelona, 1994, ISBN: 9788449000713.

⁶² BADIA I MARGARIT, A. M. *La llengua catalana, un procés multiseccular*, Barcelona: Editorial Anthropos, 1988, p. 23.

Conques. Este texto deu as bases da escrita catalã pré-literária, entre outros mencionamos as palavras utilizadas no texto *cofes<CAUSES, sua<SOA, alcunes, acrexen, mulier*, mas junto com isto o fragmento mostra a conservação das consoantes oclusivas sonoras finais como *prínceb ou amig*.⁶³

“Contencion an molts hòmens si deu hereditar lo enfant ki de fresch és nad et akí elexs de prob és mort. E per akesta cosa ke sia adabert als proxmes parents la succession de la hereditat d’akel enfant, provad deu ésser si verament fo clara la sua vida, ke no fos avortadiz, e ja viskés pog temps provad deu ésser si fo batejad. Akel o akela ki nexerà no aurà hereditat d’altra guisa si doncs pos ke nad és o nada, si baptiserio no recebren e sia comprovad ke viskés per spacio de decem dies, ke.l padre o la madre ki vol aver [...].

[...] e perduda, exes si poden provar que per frau o per galidansa d’altres omes o per mandament leial foron encombrats que non o pogron ademplir aicelo enfre sis meses.

La voluntat del defunt scrita de pos que fo mort enfre sis meses sie publicat.

Volontat d’aquel o d’aquela, que testa en sa vida de pos sa mort ans que sis meses sien passats sie publicada e manifestada, e per escriptura davant qualque sacerdot o davant tests. E si alcun cela et amaga aquela voluntat del defunt, tant compona de so propri aver ad aquel a cui fon testat quant pogren conquerre o aver per auctoritat de la scriptura de las res del defunt [...].”⁶⁴

Sob o nome d’Homilies d’Organyà conhecemos o manuscrito encontrado em Organyà (Urgel Alto) e datado entre os séculos XII e o começo do XIII. É um fragmento de um sermão destinado à pregação do evangelho.

“Dominica in LX

In illo tempore, com turba plurima convenirent et de civitatibus properarent ad Jhesum, dixit per similitudinem: Exit qui seminat seminare semen suum. - Seinars, Nostre Séiner dix aquesta paraula per semblant e l’esposà per si elex: Aquel qui ix seminar la sua sement e, dementre que semenava, la una sement cadeg prob de la via e fo calzigad[a] e·ls ocels del cel mengaren aquela sement. Aquest seminador dix Nostre Séiner que són los maestros de Sent·Eglésia [...] de la predicació de Jhesu Crist,

⁶³ FRANCÉS, A. F.; AMORÓS, M. N. *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9, p.70.

⁶⁴ DUARTE I MONSERRAT, C; ALSINA I KEITH, À. *Gramàtica històrica del català, Volumes 1-3*, Barcelona: Curial, 1984, ISBN: 9788472562349, p.12.

los auzels del cel qui mengaren aquela sement s+on los diables, qui tolen la paraula de Déu de coratge d'om, per mals pensamentz o per males obres.''⁶⁵

Ainda que o latim continue a ser a língua da Igreja e da alta cultura, um texto como Homilies d'Organyà confirma que os clérigos dirigiram-se aos fiéis em vulgar. Os judeus catalães utilizavam o latim como a língua da cultura, o hebreu como a língua religiosa e de alta cultura e o catalão como a língua habitual de comunicação. A união dinástica com Aragão implica a presença do aragão na corte real, mas a língua habitual dos condes foi o catalão.⁶⁶

Ramon Llull (1232-1316) é considerado o pai da língua e literatura catalã. A importância deste no campo linguístico baseia-se em dois factos, como primeiro confirmamos que foi o fundador do catalão literário e, como segundo pela sua sintaxe excepcionalmente flexível, estabeleceu um modelo da língua que não foi modificada até que foi imposto outro modelo.⁶⁷

Para comprovar citamos o fragmento da sua obra *Libre de les bèsties*⁶⁸, incluso ao *Libre de Maravelles*⁶⁹ (1286-1294).

''En una bella plana, per hon pessve una bella aygua, estaven moltes bèsties que volien elegir rey. Acirt fo emprès per la major part, que el Leho fos rey: mas lo Bou contrestave molt forment a aquella elecció, e dix estes peraulas: - Senyors, a noblesa de rey se cové bellesa de persona, que sia gran, humil: e que no dó dampnatge a ses gents. Lo Leho no és gran bèstia, ni és bèstia que viva de erba, ans menja les bèsties. Lo Leho ha peraula e veu que fa estremir de

⁶⁵ ALÓS, R. *Immigració i sindicat a Catalunya: Una relació difícil i en construcció*. Universitat Autònoma de Barcelona, Centre d'Estudis Sociològics sobre la vida quotidiana i el treball

Disponível em: <http://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000179%5C00000011.pdf> da data 10.5.2013

⁶⁶ FRANCÉS, A. F.; AMORÓS, M. N. *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9, p.63.

⁶⁷ COLLECTIU d'AUTORS *Aplicació al català dels principis de transcripció de l'Associació Fonètica Internacional*, Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, Secció Filològica, 1999, p. 29.

⁶⁸ Livro das Béstias

⁶⁹ Livro das Maravilhas

pahor tots nosaltres, con crida. Mas, per mon concell, vosaltres elegirets lo Cavall a rey, car lo Cavall és gran bèstia, e bella e humil: lo Cavall és bèstia leugera, e no ha semblant argullós, ni no menja carn-. Molt plach al Servo, al Cabirol, e al Moltó, e a totes les altres bèsties que vivien de erbes, ço que el Bou deya, mas Na Renart se denentà de perlar denant tots, e dix estes perauls: - Senyors - dix Na Renart-, con Déus creà lo món, no l creà per entonació que hom fos conegut ne amat, ans ho féu per ço que Ell fos amat e conegut per hom, e, segons aytal entenció, Déus volch que hom fos servit per les bèsties, jatçia que hom viva de carn e de erbes.⁷⁰

Na sua obra conseguiu estabelecer ligação entre a sua arquitetura sintática com uma equilibrada simbiose dos elementos cultos (o léxico latino, subordinação com conjuntivo, orações relativas, paralelismos, antítese) e elementos populares (formulações afetivas).

No aspecto lexical, Lull expressa um novo conceito, cria palavras a partir dos lexemas latinos e do procedimento de derivação inspirado tanto no latim como no árabe. Assim, faz parte de um procedimento derivatório tipicamente latinizado com sufixos nominais (-able, -ible, -al, -ança, -ença, -ant, -itat, -esa, -ment, etc.) e verbais (-ar, -ir, -ejar, -ficar). Lull adopta um outro procedimento de criação de palavras baseado semanticamente no árabe e segundo um esquema conceptual fixo, desenvolveu de cada palavra uma família de derivados: de *bo* deriva *bonificatiu*, *bonificant*, *bonificable*, *bonificar*, etc. Esta tendência avança durante quase um século até ao aparecimento dos primeiros humanistas.⁷¹

Essa época ficou conhecida pela consolidação implícita de uma certa consciência de identidade nacional que encontramos muito bem refletida nas quatro grandes Crônicas do período, sobretudo nessa de Ramon Muntaner. Mais que a função ideológica do reconhecimento nacional que compartia, as Crônicas interessavam-se pela história social catalã. A Crônica de Jaume I Conquistador, mais conhecida sob o

⁷⁰ ROSSINYOL, Andreu, *Homilies d'Orgayà, facsimil del manuscrit edicions diplomàtica i crítica*. Editorial Barcino, 2001.

⁷¹ FRANCÉS, Antoni Ferrando, AMORÓS, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9. p.114.

nome *Libre dels feits*⁷² oferece uma língua muito viva e espontânea e com o léxico do ocidente influenciado pelo aragonês. Veremos um fragmento do capítulo 282 em que o monarca conta a rendição da cidade de Valência:

“E, quan venc altre dia, a hora de vespres enviam a dir al rei e a raiç Abalhamulet, per tal que sabessen los cristians que nostra era València e que negun mal no els daessen, que metessen nostra senyera en la torre que ara és de Temple. E ells dixeren que els plaia. E nós fom entre la rambla e el reial e la torre. E, quan vim nostra senyera sus en la torre descavalcam del vacall, e endreçam-nos vers orient, e ploram de nostres ulls, e besam la terra per la gran mercè que Déus nos havia feita.”

A Crónica de Ramon Muntaner, redigida em Valência entre 1325 e 1332, constituiu um testemunho de estima na língua, da lealdade no casal de Barcelona e do estilo literário vivo e familiar.

“En Corral de Llança eixí dels bells hòmens del món e el mills parlant e pus savi, sí que en aquell temps se deia que el pus bell catalanesc era, del món, d’ell e d’En Roger de Llòria. E no era marvell, que ells [...] vengren molt fadrins en Catalunya e nodriren-se tota hora ab lo senyor infant, en així apreseren del catalanesc de cascun lloc de Catalunya e del regne de València tot ço qui bo ne bell era, e així cascun d’ells fo lo pus perfet català que anc fos e ab pus bell catalanesc.”

As Crônicas foram escritas de uma língua entusiasmada, mas primitiva como podemos ver no fragmento acima mencionado. Estas Crônicas anunciam uma renovação estilística da escrita do século XIX e exemplifica o ideal linguístico da «*Cancellaria reial*».

A profunda transformação da língua abrange toda a vida política e religiosa e manifesta-se igualmente na consideração das línguas românicas. O universalismo medieval fez do latim a língua cristã do Ocidente sob a hegemonia espiritual da Igreja e do sistema feudal. Porém o progressivo desenvolvimento da burguesia comportava a

⁷² Libro dos feitos do rei Jaume I

afirmação do individualismo e da cultura laica e do triunfo do princípio de autoridade monárquica, fenómenos profundamente ligados na ascensão das línguas neolatinas.⁷³

As novas ideias propagadas pelo humanismo confluíram com a persistência das tradições medievais. Daquela situação surgiram duas grandes novelas do século XV que conquistaram o prestígio para a língua catalã. *O Curial e Guelfa*, obra desconhecida até ao século XIX, e *Tirant lo Blanc*, de Joanot Martorell (1405-1465).

“La promesa”, dix la Princesa, “no es féu ab acte de notari”. E Plaerdemavida, qui prop d’ella era e oí la resposta de la Princesa, prestament li dix: “No, senyor, que promesa de compliment d’amor, ni en exercit aquell, no hi cal testimonis ni menys acte de notari. Ay tristes de nosaltres, si cascuna vegada se havia de fer ab escriptura! No hi bastaria tot lo paper del món. Sabeu com se fa? A les escures, que testimonis no hi haja, car jamés se pot errar la posada”. “Oh d’esta folla”, dix la Princesa, “e tostemps me parlaràs a la mà”.

Tirant lo Blanc era o livro profano mais lido do século XV e XVI, oferece a mistura entre a língua culta latinizada e expressão coloquial popular. Nesta obra podemos observar a utilização frequente dos conjuntivos, a tendência de abrir em /a/ a /e/ pretónico da sílaba inicial (lanço). Não sabemos quais eram as condições do autor, mas em todos os casos o produto resultado influenciou muitos narradores como por exemplo Miguel de Cervantes.

Porém durante o século XV, o catalão ainda não é o objetivo do estudo gramatical ou lexicográfico. Graças a algumas didáticas para a aprendizagem do latim, dispomos das informações úteis para conhecer os aspetos linguísticos do catalão.⁷⁴

A língua durante o século XV apresentava vários aspectos na evolução interna da língua que sobretudo na morfologia ficam idênticos no catalão da idade moderna. Entre as mudanças linguísticas que se produzem destacamos as seguintes: A

⁷³ RECASSENS I VIVES, D. *Fonètica descriptiva del català: assaig de caracterització de la pronúncia del vocalisme i consonantisme del català al segle XX*, Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 1996, ISBN: 9788472833128.

⁷⁴ WOOLARD, K. A. „We don't speak Catalan because we are marginalized: Ethnic and class meanings of language in Barcelona”. *Language and social identity*, 85-103, 2003, p. 87.

substituição da terminação verbal *-ts por -u: anats>anau*, tendência na eliminação da *ce* fechada nos casos em que já era uma recordação gráfica da consoante africada [ts]: *çel>cel*. No aspeto fonético destacamos o fechamento, ainda esporádico da *o* átona em [u], no dialecto oriental (gosava [gu'savə], cobrir [ku'brir]).⁷⁵

4.1.2 Desde o fim do século XV até ao Renascimento

4.1.2.1 O contexto histórico - cultural

Os seguintes acontecimentos começados ao fim do século XV provocaram uma série de crises que tinham efeitos sobre o desenvolvimento das diversas sociedades que compunham a Confederação catalão-aragã. Entre os factos mais relevantes e qualificados da «decadência» mencionaremos a união catalão-aragã com a castelhana que acentuava a utilização do castelhano como a língua da corte nos tempos dos Reis Católicos.⁷⁶

Após o Descobrimento da América, o comércio que antes era localizado no território catalão transferiu-se do Mediterrâneo para o Atlântico apesar de ser oceano ocupado por piratas.

No século XVII aprofundou-se a crise, os catalães tiveram que enfrentar o exército de Felipe IV na Guerra dos Segadores (1640-1652) seguida pela Guerra de Sucessão Espanhola (1702-1714) que agravou a crise da sociedade catalã, provocou exílio ou a morte de muitos personagens da cultura e ao final afirmou o centralismo real. O rei Filipe V da Espanha declarou «Decret de Nova Planta»⁷⁷ e de tal modo confirmou a anulação das instituições e os direitos catalães e suprimiu a língua catalã

⁷⁵ PONS, C. «Nova aproximació a la simplificació de grups consonàntics finals en català». *Llengua & Literatura*, Barcelona: Universitat de Barcelona, 2006, p. 63.

⁷⁶ MESTRE I GODES, J. *Breu història de Catalunya*, Barcelona: Edicions 62 S.A., 1998, ISBN: 84-297-4383-9, p. 41.

⁷⁷ Decretos do Novo Plano

como a língua oficial. Assim foi oficialmente incorporado sob o domínio de Reino de Espanha e com a perda do papel oficial, sofreu de «castelhanização».⁷⁸

Este decreto foi aperfeiçoado pelos monarcas posteriores da dinastia borbónica Fernando VI (1746-1759), Carlos III (1759-1788) e Carlos IV (1788-1808) e ao longo do século formou-se uma burguesia no sentido moderno que sente a necessidade de substituir o regime pelo sistema capitalista.

4.1.2.2 O processo da dialectalização

Ainda que a tradição administrativa e literária assegure a persistência de um modelo ortográfico e gramatical unitário, a política da provincialização dos diferentes países da língua catalã contribuem a potenciar algumas transformações linguísticas desenvolvidas nesta época. Em Valência surgiram as tendências seguintes: a consolidação do uso da forma «eres» para a segunda pessoa do singular do presente do indicativo de «ésser» e a extensão das formas do imperfeito de conjuntivo em «-ara, -era, -ira,» na costa das genuínas e predominantes em «-às, és, ís.»⁷⁹

Em mallorquino, especialmente em seguintes inventários, hagiografias, e em textos populares observamos: a iodização *paya* (*palla*), *mirayl* (*mirall*), a queda da s intervocálica: *camia* (*camisa*), *raoa* (*rabosa*). A assimilação das oclusivas em ponto de articulação da consoante seguinte, fenómeno de provável origem medieval: por *pa* [*pop pa*], *cap vert* [*'kav vɛrt*], *capsa* [*'katsə*], *actor* [*ət'to*]. A consolidação das formas etimológicas da primeira e da segunda pessoa do plural de certos verbos da segunda conjugação em lugar dos que predominam no catalão continental. Como último elemento do mallorquino mencionamos a persistência das formas medievais ditongadas de certos participios de passado como *fuit*, *duit*.⁸⁰

⁷⁸ FRANCÉS, Antoni Ferrando, AMORÓS, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9. p.186-261.

⁷⁹ PONS, C. «Nova aproximació a la simplificació de grups consonàntics finals en català». *Llengua & Literatura*, Barcelona: Universitat de Barcelona, 2006, p. 53.

⁸⁰ BURGUET I ARDIACA, F. *Introducció a la fonologia, fonètica i ortografia del català*, Barcelona: La Magrana, 1983, ISBN: 8474101131, p. 66.

Desde o ponto de vista sintático observamos no conjunto do catalão transformações autóctones ou provocadas pelo castelhano, como por exemplo o início da tendência em substituir a perífrase verbal da obrigação «tenir de», documentado no século XV para o castelhano «tenir que». No catalão central e nos Balears pode ser o início da tendência em reduzir a tripla gradação dos demonstrativos «aquest, aqueix, aquell etc». dos pronomes neutros «açò, això, allò» e dos advérbios de lugar «ací, aquí e allà» na oposição dual. Em Val ncia a tendência em substituir ser por estar em contextos locativos: «la muralla que está entre lo riu i la ciutat».

4.1.2.3 O interesse em língua

A revaloriza o do vulgar foi feita por Ant nio de Nebrija na Gram tica Castelhana (1492) para o castelhano, intensifica-se na primeira metade do século XVI. Pietro Bembo luta contra o preconceito da superioridade do latim sobre as línguas vulgares em «Prose della volgare lingua» (1525), Fernando de Oliveira publica «Gram tica da linguagem portuguesa» (1536). Nos países como Portugal, França e Itália são os humanistas exigem o processo da gramaticaliza o da sua língua nacional com o apoio do poder político graças ao qual disp em duma ambiciosa consci ncia nacional. Ao contrário, a língua catal  n o podia aceder a gramaticaliza o ou fixa o normativa porque lhe faltava o apoio institucional de uma estrutura política própria.⁸¹

No século XVII Juan Gómez Adr n publicou um estudo chamado «*Memorial en defensa de la lengua castellana para que se predique en ella en Cataluña.*»

“en Cataluña sino en lengua común, que es la castellana, ja que, si se obligava a los predicadores a no usar el castellano, es fuerza que cultiven el catalán y lo hagan dificultoso para la plebe con tanto alio de palabras, y por levantar el estilo lo haran inservible, corrompiendo la pureza de la lengua que aora conserva en su mismo encoginimiento.”⁸²

⁸¹ SOL , J. et al. (comps.) (20023). *Gram tica del catal  contemporani*, Barcelona: Editorial Emp ries, 2002, p. 28.

⁸² idem. p.30

Gómez Adrín considera que o catalão não se adapta à nova estética barroca e por tanto não corresponde à dinâmica histórica. A resposta não demorou muito, o autor Díder Cisteller opõe-se aos seus argumentos e apresenta o catalão como a língua própria dos catalães. Estes textos que defendiam a predicação castelhana ou catalã surgem ao longo do século XVII e XVIII.

Após a edição da Nova Planta, a dita unificação linguística de Espanha tinha como o objetivo excluir as línguas regionais do âmbito jurídico. Um decreto também interessante é de José Rodrigo Villalpando do ano 1716.

“Lo sexto, se podría prevenir el cuidado de introducir la lengua castellana en aquel país. La importancia de hacer uniforme la lengua se ha reconocido siempre por grande, y es un señal de la dominación o superioridad de los príncipes o naciones, ya sea porque la dependencia o adulación quieren complacer o lisonjear afectando otra naturaleza con la semejanza del idioma, o ya sea porque la sujeción obliga con la fuerza. Los efectos que de esta uniformidad se siguen son muy beneficiosos, porque se facilita la comunicación y el comercio, se unen los espíritus divididos o contrarios por los genios y se entienden y obedecen mejor las leyes y órdenes. Pero como a cada nación parece que señaló la naturaleza su idioma particular, tiene en esto mucho que vencer el arte y se necesita de algun tiempo para lograrlo, y más cuando el genio de la nación como el de los catalanes es tenaz, altivo y amante de las cosas de su país, y por esto parece conveniente dar sobre esto instrucciones y providencias muy templadas y disimuladas, de manera que se consiga el efecto sin que se note el cuidado.”

A perda do catalão como a língua da administração pública influenciou negativamente a conservação gráfica, especialmente na Catalunha. Entre as gramáticas que propuseram algumas soluções ortográficas inovadores destacamos Josep Ullastre que escreveu «*Grammàtica Catalhana embellida ab dos ortografies*» - a primeira gramática da língua catalã, uma ortografia fonética com os critérios sistemáticos e soluções que anunciam as modernas, como por exemplo a grafia l-l, a distinção entre a e e átonas ou a -r final. Este livro foi seguido por outros como

«*Gramàtica catalana predpositiva per a la més fàcil intelligència de l'espanyola i llatina* (1796).»⁸³

4.1.3 Desde o Renascimento catalão até ao século XX

O dito Renascimento é o movimento catalão que exprimiu a necessidade da recuperação cultural e sobretudo linguística que ocorreu em três etapas dentro do século XIX e transcendeu o século XX. A posição do catalão era bastante complicada porque perdeu o seu lugar predominante e durante mais que um centenário não cumpria o papel oficial. Paralelamente surge a Restauração monárquica de 1875 e por consequência alguns sectores da sociedade catalã defendeu empenhadamente o reconhecimento político da Catalunha. Um dos anos mais significativos para a identidade catalã foi 1880 quando se celebrou o primeiro *Congrès Catalanista*⁸⁴. Em 1892, a *União Catalanista* que agrupava diferentes associados catalanistas conservadores convocou uma reunião em Manresa onde foram aceites as bases da *Constituição Regional Catalã*. Nestas bases exigiu-se um governo autónomo para a Catalunha⁸⁵.

Mencionámos alguns traços da evolução interna da língua. A escolarização obrigatória e do processo da urbanização favoreceu a difusão das línguas estatais e com estas a incorporação das interferências linguísticas de todos os tipos, especialmente do campo sintático e léxico. Na edição do «*Ensayo de gramática de catalão moderno*» de Pompeu Fabra usa-se frequentemente o artigo «lo» e assim

⁸³ MESTRE I GODES, J. *Breu història de Catalunya*, Barcelona: Edicions 62 S.A., 1998, ISBN: 84-297-4383-9, p. 44.

⁸⁴ Congresso Catalanista

⁸⁵ FRANCÉS, Antoni Ferrando, AMORÓS, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9. p.186-261.

determina a mudança das formas simples dos pronomes possessivos aos compostos (el meu, el seu, etc.).⁸⁶

Ao largo desta época consolidam-se ou produzem-se as mudanças linguísticas que têm efeito a maior arte do catalão. Assim, o catalão oriental e o valenciano substituem os artigos determinados «lo, los» por «el, els.» A redução das combinações binárias dos pronomes da terceira pessoa com o dativo singular «hi» e o dativo plural «els» em «l'hi e els hi: lo hi.»

4.1.4 Desde o século XX até ao início do século XXI

4.1.4.1 A época até ao ano 1939

O início do século XX foi caracterizado pela instabilidade social que resultou na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e mais tarde nos regimes ditatoriais. No território catalão sucede a Restauração do sistema parlamentar e agrava a tensão social e política e a implementação do catalanismo conservador com a *Mancomunitat de Catalunya*⁸⁷ formada em 1914.⁸⁸

A segunda etapa desta época corresponde à ditadura de Primo de Rivera (1923-1930) que se distinguiu pela proibição da língua catalã e dos símbolos com as conotações nacionalistas e pela supressão da Mancomunitat de Catalunya, os factos que deram por estabelecer o enraizamento do catalanismo nos sectores sociais amplos.

A terceira etapa corresponde à Segunda República Espanhola (1931-1939), o regime que admitiu o reconhecimento institucional catalão ao nível da «Generalitat autònoma» sob o presídio de Francesc Macià (1932-1933) seguido por Lluís Companys

⁸⁶ LLORET, M-R.; JIMÉNEZ, J. *Catalan Journal of Linguistics. Vol. 4: Morphology in Phonology*, Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona (Servei de Publicacions), Institut Interuniversitari de Filologia Valenciana, 2005, p. 10.

⁸⁷ Mancomunidade de Catalunha

⁸⁸ FRANCÉS, Antoni Ferrando, AMORÓS, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9. p.351.

(1934-1939). O aumento da recuperação do catalão foi interrompido por general Francisco Franco que desencadeou a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e depois da derrota da República, a Generalitat foi fundida e por consequência começou a perseguição sistemática da língua e cultura catalã⁸⁹.

4.1.4.2 O franquismo⁹⁰

O período da história da língua catalã que delimitamos entre 1939 e 1983 representa a interrupção violenta dos processos da extensão da utilização social e recuperação que começou no início do século XX nos territórios de jurisdição espanhola e posterior repressão em umas épocas históricas completamente diferentes. A ditadura do general Francisco Franco estende-se entre a legalidade republicana e a restauração da monarquia de 1975.

A vitória franquista de 1939 inaugurou uma etapa aplicando a perseguição política mais dura para a comunidade dos falantes da língua catalã. Começou uma enorme repressão tanto contra personagens como instituições. Depois da curta euforia durante a época do renascimento chegou a proibição completa. A estratégia franquista foi bastante simples, desmembrar e negar a condição de instrumento da cultura. Assim a língua deveria voltar só para as conversas ao nível vulgar.

Durante o regime franquista sucedeu uma imigração massiva ao território catalão e precisamente isto causou uma onda enorme dos imigrantes dos partes «castelhano-falantes» como do sul da Península. Em efeito, o franquismo não queria corrigir o desequilíbrio territorial como afirmava, mas desta maneira queria partir o núcleo catalão e implementar uma nova formação da identidade castelhana, isto decisivamente transformou as atitudes e usos linguísticos.

General Francisco Franco moderou lentamente a repressão. Nos anos sessenta e setenta, superada a etapa das repressões mais violentas, a sociedade catalã

⁸⁹ *Ibíd.*, p.336.

⁹⁰ *franquismo* - regime político em Espanha estabelecido pelo general Francisco Franco em 1936
<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/franquismo> (da data 20.12.2012)

encontrava-se à disposição de replantar-se na sociedade e reivindicar um novo espaço sócio-político para a sua língua.

Após a morte do general Francisco Franco (1975) o regime tornou-se uma democracia representativa que restituiu algumas partes das liberdades políticas anteriores, assumia legalmente a restauração monárquica implementada pelo ditador. O novo contexto deu a possibilidade do reconhecimento institucional da língua catalã, mas com restrições e de maneira parcial e heterogénea.⁹¹

No ano 1979 foi comprovado o estatuto de autonomia de Catalunha seguida pelos territórios do País Valenciano, Aragão e Ilhas Baleares. Ainda que as repressões tenham acabado, abriram um amplo espaço do problema com a identidade. O típico problema pós-franquista é a identificação com a sua cultura e os problemas que surgem por consequência de facto da imigração artificial causada pelo poder do regime.⁹²

4.1.4.3 A época até ao início do século XXI

O reconhecimento institucional da língua catalã planeado na Constituição espanhola de 1978 foi interrompido pela aprovação dos estatutos da autonomia dos territórios de Aragão e das Ilhas Baleares em 1983, por outras palavras sucedeu a descentralização administrativa. De tal maneira conseguiu completar-se o marco jurídico que permitia dar impulsos iniciadores da protecção da língua catalã, estas começaram a resolver esta situação cada um da maneira sob a decisão do próprio território. No ano 1983 foi aprovado a Lei de normalização linguística de Catalunha e a Lei da utilização e ensino do valenciano no País Valenciano.

Depois de um certo assentamento institucional do catalão entre os anos 1982 e 1986, implantou-se um novo centralismo político, cultural e linguístico sob o governo conservador de José Maria Aznar (1996-2004). A maioria parlamentar da centro-direita

⁹¹ QUESADA MARCO, S. *Civilización española*, Sociedad General Española de Librería, 1987, ISBN: 84-7143-370-2, p. 38.

⁹² FRANCÉS, Antoni Ferrando, AMORÓS, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9. p.398.

apoiada pelos poderosos medias do âmbito estatal e por coincidência de novas formas de atividade económica e cultural, ameaça o objetivo de desenvolver área linguística, sobretudo fora de Catalunha.⁹³

Depois das eleições para o Parlamento da Catalunha celebradas em 2003 foi constituída a maioria que tinha o mesmo objetivo, a reforma do Estatuto de autonomia da Catalunha. O parlamento aprovou a proposta da reforma em 2005 e foi aprovada num referendo em 2006 que entrou em vigor no mesmo ano.⁹⁴

A partir do ano 2008 o governo catalão enfrenta-se como todo o continente a crise económica e o impacto à sociedade e às empresas catalãs graças às quais a indústria catalã é capaz de sobreviver até à atualidade.⁹⁵

O Instituto de Estudos Catalães nasceu em 1907 e tornou-se um símbolo cultural, o historiador Anton Rubió i Lluch foi nomeado o primeiro presidente. Em 1917 foi editado o primeiro *Diccionário Ortográfico* cujo objetivo era a simplificação e a sistematização dos hábitos gráficos tornando-a uma ortografia unitária, da base histórica, harmonizada com outros critérios.⁹⁶

4.1.5 As tendências e o futuro do catalão e a sua posição na sociedade

Constatamos que o catalão mantém-se em muitos âmbitos em uma situação diglósica clara. Ou seja, em muitos campos do sistema comunicativo e da estrutura social dentro do seu território histórico. Como se encontra em curso da substituição pelas línguas de estado: o espanhol, o francês, o italiano e em alguns casos pelo inglês como a interlíngua genérica.

⁹³ *Ibíd.*, p.448.

⁹⁴ MESTRE I GODES, J. *Breu història de Catalunya*, Barcelona: Edicions 62 S.A., 1998, ISBN: 84-297-4383-9, p. 41.

⁹⁵ Disponível em: <http://www.gencat.cat/generalitat/cat/guia/antecedents/antecedents19.htm> (da data 20.12.2012).

⁹⁶ BRATT PAULSTON, Ch. „*Catalan and Occitan: Comparative test cases for a theory of language maintenance and shift*“. *International Journal of the Sociology of Language*, 63: 31-62, 1987, p. 57.

As causas desta situação são diversas e complexas. Uma derivam dos antecedentes históricos imediatas, no caso concreto dos territórios sob a administração espanhola, a interrupção da vida democrática durante os quatro décadas de regime franquista que favoreceu a substituição linguística.

Nestas condições podemos entender que o destino da língua catalã depende da vontade política promovida em cada dos territórios catalão falantes. Ainda existe uma certa correlação diretamente proporcional entre o nível de soberania política e o grau de desenvolvimento sociolinguístico duma comunidade idiomática, com a compreensão que esta correlação é um requisito necessário, mas não suficiente para as línguas recessivas. Em qualquer caso, o estatuto da língua minoritária e subalterna parece exigir a aplicação de políticas abertas de divisão linguística, orientadas em melhorar a competência dos falantes e sobretudo em incrementar o uso público e o valor simbólico ou coesivo do catalão como a língua referencial de toda a sua comunidade.⁹⁷

Apresentamos os aspetos do presente mais imediato que ainda não se conhecem bem e que se integram dentro deste processo complexo e multiforme que chamamos globalização. Entre estas destacamos o impacto dos meios de comunicação audiovisual e das novas tecnologias da comunicação (internet, as redes sociais, televisão, rádio). A transformação dos comportamentos linguísticos e as atitudes, motivada pelo plurilinguismo crescente das sociedades pós-industriais que se tornam dependentes da condição tanto os marcos da comunicação pública como as flutuações na comunicação interpessoal. O terceiro aspecto é a aparição de um novo tipo da imigração multicultural com a insuficiência perspectiva de assimilação idiomática que já mudou a estancação demográfico da área catalão-falante.⁹⁸

Os três factores que conjugam neste princípio do século XXI e tem a sua própria dinâmica, que escapa das considerações sociolinguísticas. Podem ser percebidas

⁹⁷ PONS, C. *Els contactes consonàntics en balear. Descripció i anàlisi*, Barcelona: Departament de Filologia Catalana, tesi doctoral, 2004, p. 89.

⁹⁸ LLORET, M-R.; JIMÉNEZ, J. *Catalan Journal of Linguistics. Vol. 4: Morphology in Phonology*, Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona (Servei de Publicacions), Institut Interuniversitari de Filologia Valenciana, 2005, p. 9.

como a advertência e perda da identidade. Apresenta-se como a osmose cultural em que, por analogia com outras situações históricas, uma sociedade estável sabia enriquecer-se com as várias aportadas e incorporou-as na sua tradição cultural. Agora bem, é necessário notar que a cultura em língua catalã não tem vigor político nem os mecanismos de poder económico ou cultural que lhe permitam assimilar sem riscos a desvitalização as influências estrangeiras. A plena interrogação linguística é praticamente impossível sem uma verdadeira integração social. Neste sentido, o caminho a correr é muito comprido e tudo acaba de começar.

	Entendre	Parlar	Llegir	Escriure
1986	90,6%	64,02%	60,7%	31,6%
1991	93,8%	68,3%	67,6%	39,9%
1996	94,9%	75,3%	72,4%	45,8%
2001	94,5%	74,5%	74,4%	50%

99

Como vemos na tabela, a recuperação linguística cresce cada ano. Após a crise económica surgiram muitas propostas da independência do estado. Ultimamente têm acontecido as ondas das manifestações sobretudo nos meios da comunicação muito fortes como o *facebook* chamados «Catalonia is not Spain»¹⁰⁰ justificando que a identidade catalã não pode ser omitida porque graças a esta iniciativa se aproxima ao seu objetivo de ganhar independência de Espanha e no ano que vem, em 2014 poderemos assistir ao referendo constitucional que foi proposto pelo governo catalão em 2013.¹⁰¹

⁹⁹ Francés, Antoni Ferrando, Amorós, Miguel Nicolás, *Història de la llengua catalana*, Àgora Biblioteca Oberta, Barcelona, 2005, ISBN: 84-7306-862-9. p.443.

¹⁰⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/cataloniaisnotspain?fref=ts> - este mencionamos porque seja como for a «cultura» do facebook tem sido demasiado forte nos últimos pertence e pertence indubitavelmente à um dos meios da comunicação mais poderosos do mundo sobretudo na geração jovem (da data 10.6.2013)

¹⁰¹ Disponível em: <http://www.referendum.ed.ac.uk/another-independence-referendum/> (da data 20.6.2013)

5 Neologismos na área de notícias

5.1 Neologismos

A neologia pressupõe algo novo, criado a partir de um processo racional, o que descaracteriza o empréstimo, por exemplo como um neologismo, já que ele é a transferência de um elemento totalmente formado, de um código para outro.¹⁰²

Podem ocorrer por três motivos principais: primeiro podemos falar dos processos autóctones, dentro dos próprios recursos linguísticos. Segundo surge por formações onomatopeicas. Por fim trata-se de importação dos elementos das outras línguas.

Os neologismos ou criações novas penetrem na língua por diversos caminhos. O primeiro deles é mediante a utilização da prata da casa, isto é, dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado, que já é um modo de revitalizar o léxico da língua.

Outra fonte de revitalização lexical são os empréstimos e calcos linguísticos, isto é, palavras e elementos gramaticais (prefixos, preposições, ordem de palavras) tomados (empréstimos) ou traduzidos (calcos linguísticos) ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias) ou de outras línguas estrangeiras - inclusive grego e latim -, que são incorporados ao léxico da língua comum e exemplar.¹⁰³

5.1.1 Neologismos por empréstimo

Sob o termo empréstimo percebemos uma unidade lexical oriunda de outra língua ou de outro sistema linguístico. Por vezes, a introdução de empréstimos suscita mesmo polémica, dado que se trata dum processo relacionado com a história social da comunidade linguística que os veicula e daquela que os acolhe. A ocorrência de

¹⁰² PILLA, Éda Heloisa, *Os neologismos do português e a face social da língua*, Porto Alegre: AGE, 2002.

¹⁰³ BECHARA, Evanildo, *Moderna Gramática portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2009.

empréstimos é, no entanto, um fenómeno incontornável e muitas vezes difícil de evitar, dada a inexistência de léxico autóctone com idêntico valor referencial. A sua introdução pode ocorrer por via direta ou pode ser mediada por uma outra língua e pode ser objeto de conformação fonética e morfológica ao português tomando como base a realização fonética da palavra na língua de origem ou a sua forma gráfica. Um empréstimo então representa uma unidade lexical estrangeira que se integra na língua nacional representando assim um empréstimo linguístico - esse neologismo chamamos estrangeirismo.

5.1.1.1 Estrangeirismos

Em português, assim como em outras línguas, incorporam-se os estrangeirismos e o uso deles torna-se natural. Integram-se na língua devido ao globalização, multiculturalismo mas também devido às relações com outros países. Segundo Alina Villalva da Universidade Aberta em Lisboa podemos dividir os estrangeirismos em vários grupos segundo a origem linguística.

5.1.1.1.1 Anglicismos

A maioria das palavras estrangeiras na língua portuguesa é de origem inglesa. Isto tem duas razões, há aproximadamente 347.6 milhões de falantes¹⁰⁴ que dominam a língua inglesa como a sua língua materna e também a evolução tecnológica que se situa nos países anglófonos. Além disso, uma grande parte da população domina a língua inglesa e por tanto é natural que os anglicismos incorporam-se com muita facilidade à língua portuguesa. Os anglicismos aparecem em vários campos tanto científicos como culturais - literatura, administrativa, desporto, economia, gastronomia e sobretudo informática. Por exemplo a palavra *bar*, *cowboy*, *link*, *ranking*, *shopping*¹⁰⁵ etc. que foram incorporadas no século XX à língua portuguesa.

¹⁰⁴ *A presença do inglês e português no mundo*. [online]. [2013-12-10] Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-stat.html>

¹⁰⁵ cervejaria, vaqueiro, ligação em informática, classificação, centro comercial

5.1.1.1.2 Galicismos

Trata-se das palavras provenientes da língua francesa e no léxico português aparecem com muita frequência. Nos séculos XIX e XX a cultura francesa dominava a moda no mundo e também por isso hoje em dia há muitos galicismos na língua portuguesa que podemos encontrar como por exemplo *ballet, dossier, madame e vitrine*.

5.1.1.1.3 Italianismos

Como já mencionámos nos capítulos anteriores, a língua portuguesa foi influenciada pela cultura italiana sobretudo na época do Renascimento, de esta maneira incorporaram-se vários italianismos na língua portuguesa sobretudo no campo de arte, gastronomia e mais. Alguns dos exemplos mais conhecidos são *pizza, carnaval, piloto* etc.

5.1.1.1.4 Grego

As palavras gregas são também pertencem aos estrangeirismos utilizados na língua portuguesa, foram incorporadas principalmente durante o domínio romano. Com a chegada do Cristianismo à Península Ibérica surgiram ainda mais palavras do grego como por exemplo *anjo, bispo, apóstolo* etc.

5.1.1.1.5 Arabismos

Nos capítulos anteriores falámos sobre o domínio dos Árabes na Península Ibérica a partir do ano 711 e com a chegada dos Árabes surgiram algumas palavras que se utilizam até à atualidade. As palavras que podemos destacar são *oxalá, arroz ou almofada*.

5.1.1.1.6 Latim

O latim deu origem à língua portuguesa e por isso tem assim uma grande importância para o léxico do português.¹⁰⁶ As palavras incorporadas do latim ao português a partir do século XV pertencem ao léxico da nobreza e dignidade como por exemplo *bónus ou cama*.

5.1.1.1.7 Outras línguas

Ao termos apresentado as línguas mais importantes que influenciaram o léxico português, mencionaremos mais línguas que têm a contribuição minoritária como por exemplo os castelhanismos - *frente, savana*, do russo - *vodka*, do checo - *robot*. Devido às antigas colónias portuguesas, temos que contar com os empréstimos das línguas africanas como por exemplo *banana, zebra*, com as palavras das línguas asiáticas - *paraíso, chá* ou brasileirismos como *caipira*.

5.2 Neologismos por derivação

5.2.1 Neologismo por derivação prefixal

É um processo da derivação lexical onde criamos uma nova palavra antepondo um prefixo. Segundo Moderna Gramática Portuguesa¹⁰⁷ reconhecemos dois tipos de prefixos - latinos e gregos.¹⁰⁸

Às latinas pertencem ex- (exterioridade), infra- (infra-assinado), intra- (intramuscular)

Às gregas anti- (antiaéreo), hiper- (hipérbolo), meta- (metáfora)

¹⁰⁶ Empréstimos tomados de uma língua mãe denominamos como *cultismos*.

¹⁰⁷ BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, pág. 365

¹⁰⁸ *Ibidem*.

5.2.2 Neologismos por derivação sufixal

Trata-se de processo de formação de palavras mais usual que aparece em todo tipo da língua, podem formar-se substantivos, adjetivos, verbos e advérbios. Os sufixos aparecem dificilmente com uma só aplicação, em regra, revestem-se de múltiplas acepções variadas, requer e revela completo conhecimento da língua. ¹⁰⁹

Os sufixos podemos dividir em cinco grupos:

a. sufixos formadores de substantivos

-nte (estudante)

-ista (dentista)

-tude (amplitude)

-dade (dignidade)

b. sufixos de nomes aumentativos e diminutivos, muitas vezes tomados pejorativa ou afectivamente

-eirão (toleirão)

-zito (amorzito)

-esco (dantesco)

c. sufixos para formar verbos

-izar (civilizar)

-escer (florescer)

-itar (debilitar)

d. sufixo para formar advérbio

-mente (claramente, simplesmente, enormemente)

¹⁰⁹ idem. pág. 358

5.3 Neologismos por composição

Consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de duas palavras radicais relacionadas entre si. Isto não impede que um dos elementos do composto seja ele mesmo já um composto, contado como um termo único, pelo princípio dos constituintes imediatos.¹¹⁰

- *surdo-mudo*
- *arco-íris*
- *mãe-pátria*
- *segunda-feira*

5.4 Neologismos semânticos

O neologismo semântico representa o caso do carácter dinâmico da língua. O facto que as pessoas atribuem a determinadas palavras outros significados, diferentes dos convencionais, sem que para isso haja nenhum processo formal. Como por exemplo a palavra *curtir* no sentido de *aproveitar*.¹¹¹

5.5 Neologismos por hibridismo

Chama-se o hibridismo à formação de palavras com elementos de idiomas diferentes. São mais comuns os hibridismos constituídos da combinação de elemento grego com outro latino ou românico.¹¹²

- *sociologia (grego e latino)*
- *decímetro (latino e grego)*
- *televisão (grego e português)*

¹¹⁰ BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, pág. 355

¹¹¹ BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, pág. 356

¹¹² idem. p.357

6 Estudo dos neologismos utilizados nas agências noticiosas portuguesas e catalãs

6.1 Metodologia e definição das fontes escolhidas

Nos capítulos anteriores podíamos observar as diferenças entre a língua portuguesa e catalã desde o ponto de vista histórico que nos deu uma base complexa sobre estas duas línguas. Para termos uma comparação ainda mais complexa sobre as línguas destacadas em atualidade, decidimos fazer uma comparação baseada em dados recolhidos durante os meses de Outubro e Novembro de 2013.

Antes de começar com a própria recolha dos dados, foi necessário escolher os jornais apropriados para a investigação. Para poder comparar a língua portuguesa com a catalã, escolhemos o tema dos neologismos nos jornais em cada país. No caso de Portugal escolhemos LUSA que existe já desde 28 de Novembro de 1986 com a denominação de Agência Lusa - Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, ou seja, Lusa - CIPRL. Esta agência dispõe de 280 jornalistas por todo o mundo e tem delegações ou correspondentes permanentes em muitos países. A Lusa fornece um serviço noticioso a inúmeros jornais, rádios e canais de televisões portuguesas. Como única agência de notícias portuguesas de âmbito nacional, tem como objetivo a recolha e tratamento de material noticioso ou de interesse informativo, a produção e distribuição de notícias a um alargado leque de utentes (medias nacionais e internacionais, empresas e instituições diversas de carácter público e privado) e a prestação ao Estado Português de um serviço de interesse público relativo à informação dos cidadãos.¹¹³

A instituição catalã escolhida devia ter o mesmo carácter como a portuguesa, por isso nos serviu ACN - Agència Catalana de Notícies. Esta foi criada em 1999 que é uma das primeiras agências de notícias digitais criadas em Europa. É pioneiro em uso das tecnologias da informação, a organização descentralizada e o trabalho aplicado em um entorno periodístico virtual. A produção informativa apresenta-se em formato de

¹¹³ Disponível em: <http://www.lusa.pt/info.aspx?page=estrategia> (da data 15.12.2013)

texto, áudio, fotografia e vídeo digitais incorporáveis tanto a meios tradicionais como a novas plataformas. Também dispõe das delegações por todo o mundo.¹¹⁴

Após a observação diária das notícias das fontes acima mencionadas durante dois meses, selecionamos empiricamente 50 palavras do português e do catalão. O nosso *corpus* consta de 100 palavras que foram utilizadas com a maior frequência nas notícias das Agências acima mencionadas durante dois meses.

Infelizmente não existe nenhum trabalho acadêmico dedicado à comparação dos neologismos entre duas línguas, mas pelo menos existe vários trabalhos sobre a comparação das metodologias usadas entre as quais destacamos a de Piotr Paryzek da Universidade de Poznan¹¹⁵ que nos oferece uma das metodologias possíveis que aproveitamos para a presente tese. Após a leitura das notícias escolhemos todos os neologismos e fazemos a lista de neologismos usados com mais frequência em ambas as línguas e podemos começar com a comparação. Cada divisão dispõe de 46 palavras mais ocorridas nas notícias. Faremos a comparação segundo a frequência do uso do neologismo, segundo a formação da palavra e logo segundo a temática¹¹⁶ - *política, desportos, economia, sociedade, meios da comunicação, informática e duvidosos*. Logo fazemos uma comparação de ocorrências dos neologismos segundo os critérios acima mencionados e como último faremos glossário que se encontrará em anexo do presente trabalho e que nos ajudará a interpretar as palavras que escolhemos.

6.2 Análise dos neologismos utilizados nos jornais LUSA e ACN

6.2.1 A frequência de ocorrências de uso dos neologismos

Como primeiro apresentaremos o gráfico¹¹⁷ dos neologismos segundo a frequência de uso nos artigos dos jornais escolhidos. Não nos surpreende que

¹¹⁴ Disponível em: <http://www.acn.cat/acn/QuiSom.acn#> (da data 15.12.2013)

¹¹⁵ PARYZEK, Piotr. *Comparison of selected methods for the retrieval of neologisms. Investigaciones Lingüísticae*, vol.XVI, Poznan, 2008.

¹¹⁶ Como trabalhamos com as agências noticiosas, aproveitamos a sua divisão.

¹¹⁷ Por causa da extensão do gráfico, está situado em anexo.

primeiras palavras das línguas investigadas são ligadas à União Europeia, em português a palavra *Eurozona* com 55 ocorrências e no caso de catalão *Zona euro* com 45 ocorrências, mas igualmente temos que admitir que 55 e 45 é na verdade número elevado.

A palavra que ocupa o segundo lugar é igual para ambas línguas, as ocorrências são quase idênticas, a palavra *website* com 43 e 40 ocorrências. Logo a seguir a igualdade de língua começa-se a diferir, ainda que o português se dirija a tráfico (37), anticrise (36), marketing (33) e antieropeu (31), o catalão continua com as palavras *Online* (40), *Xarxa* (35) e *Euroescèptic* (33). Desde o ponto da vista temático, ambas línguas mantêm a temática Política com a ênfase em política nacional ou política da União Europeia muitas vezes com atitude negativa. Isto pode ser reconhecido pelo prefixo anti, euro etc.

Na parte catalã surgem várias palavras que merecem destacar como por exemplo *autogestió*. Português não registou nenhuma ocorrência da *autogestió*, em catalão 30. A explicação é muito fácil. A Catalunha, ainda que pertence ao Estado espanhol, tem o seu governo ao qual pertence também a *autogestió*. No caso de português podemos mencionar *carjacking* com 25 ocorrências. Tem origem inglesa, mas no ano passado precisamente durante Outono surgiram vários roubos de carros com a presença dos donos que se começou a denominar *carjacking*.

Na lista das ocorrências observamos a hegemonia dos neologismos da área política e informática, mas esta problemática será desenvolvida no seguinte subcapítulo.

Até ao certo ponto as ocorrências entre a língua catalã e portuguesa correspondem quase completamente. Provavelmente isto possa ter surgido da tradução rápida pelos tradutores que são bem limitados por causa do tempo. Ainda por cima, como existem estas agências quase por todo o mundo, quase todos os jornalistas têm as mesmas fontes de informações.

6.2.2 Análise dos neologismos segundo a temática

Nesta parte do trabalho analisaremos o âmbito temático em que se usam os neologismos. As áreas onde observamos mais neologismos nos jornais são, em primeiro lugar as informações políticas, desporto, economia, sociedade, meios da comunicação, informática e duvidosos. No gráfico seguinte podemos ver esta distribuição graças à qual descobrimos que a área dos neologismos mais utilizada é política com 43,5% em português e 42,2% em catalão. A coluna *duvidosos* corresponde aos aqueles casos difíceis de classificar em um domínio temático concreto, já que os neologismos aparecem num contexto de uso insuficiente.

Como já conhecemos o perfil das agências elaboradas, claro que principalmente se dedicam tanto no caso da LUSA como ACN a política. A maioria dos neologismos na área da política é ligada à União Europeia¹¹⁸. É óbvio que ambos os países¹¹⁹ são membros da União Europeia e por tanto as agências nacionais trazem as notícias principalmente sobre a política tanto nacional como internacional. A terminologia reflete maioritariamente a crise económica na Europa, as guerras em Iraque e Afeganistão e os processos políticos por todo o mundo como por exemplo eleições. Catalunha tem mais um objeto de interesse muito discutida sobretudo nos últimos meses, isto é o referendo sobre a independência de Catalunha em 2014 à que se referem muitos dos artigos analisados.

O segundo lugar é ocupado pelo âmbito da informática, no caso de português 13% e catalão 17,8%, a maioria destas palavras tem origem inglesa e sem dúvida pertence à terminologia científica cujo desenvolvimento corre cada vez mais rápido. Criar uma palavra nova para cada nova palavra da área da informática seria muito difícil e por isso o método mais fácil é a integração da palavra inglesa. Em português são economia e sociedade que ocupam 10,9% o terceiro lugar e no caso de catalão é sociedade com 13,3%. No âmbito da sociedade não nos enfrentamos com muitos neologismos nos presentes periódicos porque a maioria dos artigos sobre a sociedade não correspondem ao perfil dos presentes agências.

¹¹⁸ Comprovamos no gráfico anterior descrevendo a frequência de uso.

¹¹⁹ Catalunha não tem o estatuto do país, mas pertence a um das regiões autónomas em Espanha.

As temáticas minoritárias ocupam outros lugares na ordem seguinte: no português duvidosos com 8,7% Meios de comunicação e desporto com 6,5% e no catalão desporto com 8,9% e logo economia e duvidosos.

Português - Neologismos segundo a temática

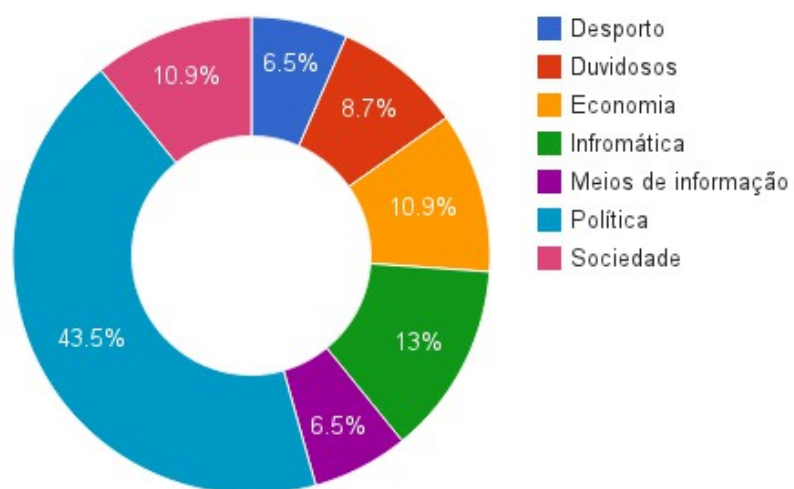


Gráfico nº 1 Português: Os neologismos segundo a temática

Catalão - Neologismos segundo a temática

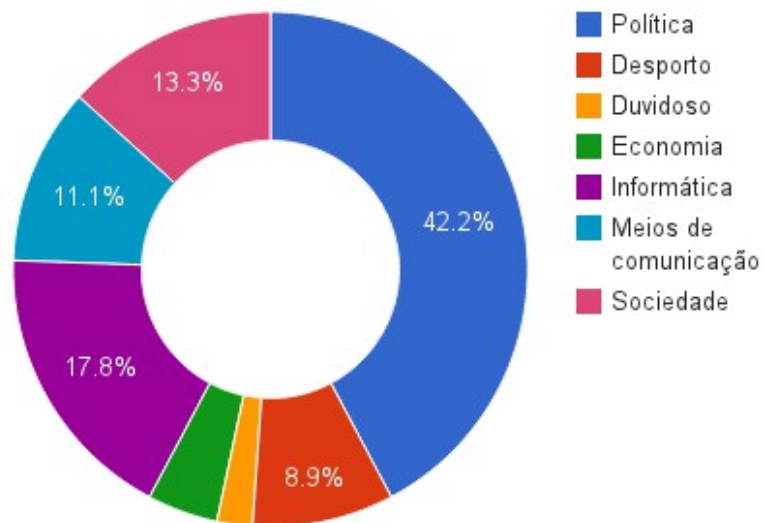


Gráfico nº2: Catalão - Neologismos segundo a temática

Ao analisar os gráficos da temática chegamos a saber que a maioria dos neologismos provém da área da política atribuindo o também ao perfil das Agências, entre muitos neologismos da área destacamos *Anti-islamista*, *Anti-europeu*, *Europessimista* em português e *Lobby*, *Líder*, *Antiislamista* em catalão.

Os neologismos pertencem sem dúvida à Informática em todas as línguas pelas razões mencionadas antes, aos mais utilizados consideramos *Software*, *Mega-bytes*, *Website* em ambas línguas.

O catalão corresponde ao português também na área de desporto com os exemplos *Doping*, *Offside* ou *Fair-play*.

6.2.3 Análise dos neologismos segundo a formação da palavra

A seguinte análise elabora os dados segundo a formação da palavra. No capítulo anterior falamos sobre a divisão dos neologismos teoricamente e neste capítulo nos dedicamos à prática. Escolhemos 46 palavras de cada língua e para o nosso trabalho nos serve a divisão dos neologismos já apresentada, a seguinte:

- Estrangeirismos
- Derivação prefixal
- Derivação sufixal
- Composição
- Semânticos
- Por hibridismo

Português

Affaire - Estrangeirismo, origem francesa.
Amnistia - Estrangeirismo, origem grega (latim tardio)
Animation - Estrangeirismo, origem inglesa
Anti-austeridade - Derivação prefixal, ANTI+austeridade
Anti-islamista - Derivação prefixal, ANTI+islamista
Anti-tabaco - Derivação prefixal, ANTI+tabaco
Anticrise - Derivação prefixal, ANTI+crise
Antieuropeu - Derivação prefixal, ANTI+europeu
Blogger - Estrangeirismo, origem inglesa
Carjacking - Estrangeirismo, origem inglesa
Clube - Estrangeirismo, origem inglesa
Consumista - Derivação sufixal, Consumo + ISTA
Contra-ataque - Derivação prefixal, CONTRA+ataque
Desmantelar - Derivação prefixal, DES+mantelar
Doping - Estrangeirismos, origem inglesa
Europessimista - Derivação prefixal, EURO+pessimista
Eurozona - Derivação prefixal, EURO+zona
Fair-play - Estrangeirismos, origem inglesa
Fórum - Estrangeirismos, origem latina
Fotojornalista - Derivação prefixal, foto+jornalista
Gang - Estrangeirismos, origem inglesa
Gay - Estrangeirismos, origem inglesa
Guarda-redes - Composição, guarda+redes

Jihad - Estrangeirismos, origem árabe
Lobbing - Estrangeirismos, origem inglesa
Marketing - Estrangeirismos, origem inglesa
Mayor - Estrangeirismos, origem inglesa
Mega-marca - Derivação prefixal, MEGA+marca
Megabytes - Estrangeirismos, origem inglesa
Megaoperação - Derivação prefixal, MEGA+operação
Microprocessador - Derivação prefixal, MICRO+processador
On line - Estrangeirismos, origem inglesa
Part-time - Estrangeirismos, origem inglesa
Ranking - Estrangeirismos, origem inglesa
Shopping - Estrangeirismos, origem inglesa
Slogans - Estrangeirismos, origem inglesa
Sniper - Estrangeirismos, origem inglesa
Software - Estrangeirismos, origem inglesa
Superpotência - Derivação prefixal, SUPER+potência
Smartphone - Estrangeirismos, origem inglesa
Tie break - Estrangeirismos, origem inglesa
Tráfico - Estrangeirismos, origem italiana
Troika - Estrangeirismos, origem russa
Tsunami - Estrangeirismos, origem japonesa
Vice-líder - Derivação prefixal, VICE+líder
Web site - Estrangeirismos, origem inglesa

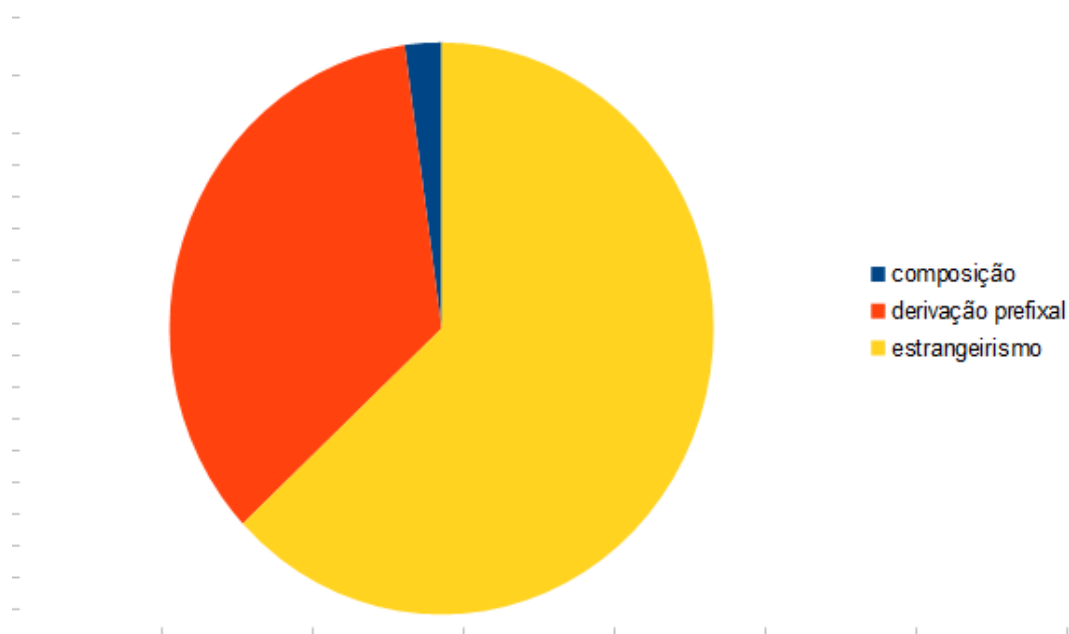


Gráfico nº3 Português - Neologismos segundo formação de palavras

Catalão:

Animatic - Estrangeirismo, origem inglesa
Antieuropeu - Derivação prefixal, ANTI+europeu
Antiislamista - Derivação prefixal, ANTI+islamista
Autogestió - Derivação prefixal, AUTO+gestió
Best-seller - Estrangeirismo, origem inglesa
Bloquejar - Estrangeirismo, origem inglesa
Buscausuaris - Composição, Busca+usuaris
Carregar-se - Estrangeirismo, origem castelhana
Club - Estrangeirismo, origem inglesa
Coaching - Estrangeirismo, origem inglesa
Comitè - Estrangeirismo, origem francesa
Disparar - Derivação prefixal, DIS+parar
Doping - Estrangeirismo, origem inglesa
Deletar - Estrangeirismo, origem inglesa
Estrès - Estrangeirismo, origem inglesa
Euroescèptic - Derivação prefixal, EURO+escèptic
Fair-play - Estrangeirismo, origem inglesa
Fitness - Estrangeirismo, origem inglesa
Formatar - Estrangeirismo, origem inglesa
Gang - Estrangeirismo, origem inglesa
Gay - Estrangeirismo, origem inglesa
Hòlding - Estrangeirismo, origem inglesa
Interviú - Estrangeirismo, origem inglesa
Les Primàries - Estrangeirismo, origem inglesa
Líder - Estrangeirismo, origem inglesa
Lobby - Estrangeirismo, origem inglesa
Management - Estrangeirismo, origem inglesa
Maquillar - Estrangeirismo, origem inglesa
Màrqueting - Estrangeirismo, origem inglesa
Megabytes - Estrangeirismo, origem inglesa
Missió - Estrangeirismo, origem inglesa
Offside - Estrangeirismo, origem inglesa
On-line - Estrangeirismo, origem inglesa
Secrets - Estrangeirismo, origem inglesa
Sentenciar - Estrangeirismo, origem inglesa
Share - Estrangeirismo, origem inglesa
Smart cities - Estrangeirismo, origem inglesa
Software - Estrangeirismo, origem inglesa
Tràfic - Estrangeirismo, origem italiana
Tsunami - Estrangeirismo, origem japonesa
Vicepresident - Derivação prefixal, VICE+president
Visionar - Estrangeirismo, origem inglesa
Website - Estrangeirismo, origem inglesa

Xarxa - Estrangeirismo, origem inglesa
Xatejar - Estrangeirismo, origem inglesa
Eurozona - Derivação prefixal, EURO+zona

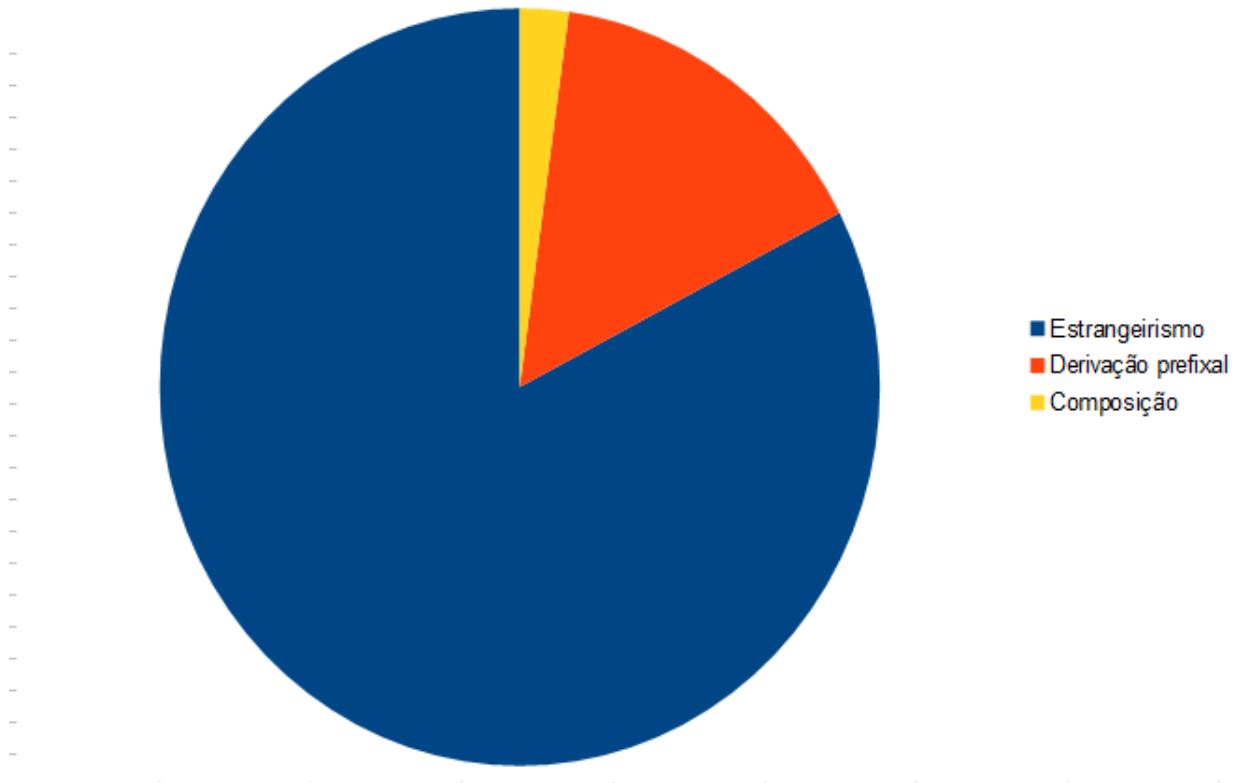


Gráfico n°4 Catalão segundo a formação de palavras

Da nossa análise é óbvio que neste caso registamos só três tipos de formação, estrangeirismos, derivação prefixal e pormenorizadamente por composição no caso de *buscausuaris* de catalão e de português *guarda-redes*.

Como os estrangeirismos abrangem a maioria dos casos investigados, focalizamos na origem deles. Em português, de 46 neologismos em total, 38 são estrangeirismos e 31 são anglicismos. O resto vem ou da Itália ou da França ou de Japão, mas cada um tem só um representante. Em catalão o número dos neologismos usados ainda cresce e entre 46 neologismos encontramos 38 anglicismos.

Os anglicismos são mais utilizados graças à sua extensão na área de estudo, como somos cada dia rodeados de anglicismos pelos meios de comunicação, é natural que se integram à nossa língua com muita facilidade. A continuação seguem as palavras correspondentes às notícias informática - *website*

7 Conclusão

Como já tínhamos dito na introdução, o objetivo deste trabalho é demonstrar as semelhanças e diferenças entre o português europeu e o catalão primeiro desde o ponto de vista evolucionista e logo apresentamos uma análise baseada na investigação dos neologismos provenientes de duas Agências, a catalã ACN e a portuguesa LUSA. Ao longo de dois meses observamos estas Agências que publicam pelo menos uma notícia curta por hora.

O catalão é considerado uma língua recessiva, ao contrário, o português é a sexta língua mais falada do mundo. Seja qual for o êxito da língua, este não pertence aos portugueses da Europa mas sim aos brasileiros e africanos, quer dizer, as antigas colónias portuguesas. Também por isso podemos comparar estas duas nações desde o início da povoação da Península Ibérica. No trabalho desenvolvemos a história e a cultura que indubitavelmente pertencem à evolução da cada língua. Chegamos a saber que estes dois países têm muitos elementos em comum desde o início da povoação da Península Ibérica. Uma grande vantagem da língua portuguesa e dos portugueses em geral é que o seu desenvolvimento quase não se confrontava com a repressão da cultura e por consequência não sentem tanta necessidade de proteger a sua língua. Podemos observar este fenómeno nos meios de comunicação também, ainda que em Portugal a maioria dos filmes seja legendada, na Catalunha tudo o que se reproduz nas televisões e cinemas é dobrado ou pelo menos disponível em catalão.

Tanto no território português como no catalão vivem muitos imigrantes, uma das causas deste facto é a acessibilidade ao mar que os imigrantes aproveitam muito frequentemente para chegar aos seus territórios desejados. Este elemento influencia muito a língua porque os imigrantes trazem os traços da sua língua de origem. Assim se integraram muitas palavras de origem africana ou latino-americana como por exemplo «bué».

Com esta ideia começamos a observar as palavras novas nos jornais oficiais de ambos os países. Temos duas línguas com a previsão diferente e investigamos se esta

situação influencia a integração de palavras novas, neologismos. Logicamente, a língua recessiva deveria aceitar os neologismos com mais facilidade que a língua portuguesa, que segue o seu desenvolvimento e dispõe de mais defensores. Porém, após a apresentação dos gráficos, chegamos à conclusão que a realidade é inequívoca. Tendo em conta que analisamos apenas um período de dois meses, podemos afirmar que a percentagem de uso dos neologismos do português e do catalão é equivalente desde vários pontos de vista, ambiente da temática, criação das palavras e sintaticamente.

Houve vários obstáculos com os quais nos enfrentamos. Antes de começar o estudo tivemos a dificuldade de nos orientar na literatura necessária para a investigação do tema, também por causa dos nomes e grafemas distintos utilizados no campo fonético e fonológico ainda que utilizemos a IPA (AFI) para as transcrições.

Foi difícil escolher dois jornais que se apresentassem de maneira semelhante e assim criar um âmbito ideal para uma análise objetiva. Apesar de se apresentarem agências neutras, não podemos ter a certeza porque ambas as empresas são privadas e ainda que devam publicar todas as notícias sem nenhum interesse pessoal, não o podemos garantir.

Para concluir podemos dizer que na primeira parte comparamos a evolução do português e do catalão com o destaque em mudanças linguísticas que sofreram devido às várias influências externas. Na segunda parte apresentamos na prática uma análise que investiga a integração dos neologismos na área do jornalismo baseada nos artigos das Agências noticiosas LUSA e ACN. Desta análise chegamos a conclusão que a tendência da integração dos neologismos nas notícias nas duas línguas é igual.

Bibliografia

ALOMAR, A. I. *Pràctiques de transcripció fonètica*, Palma: Documenta Balear, S.L., 2003, ISBN: 84-95694-61-1.

ALÓS, R. *Immigració i sindicat a Catalunya: Una relació difícil i en construcció*.

Universitat Autònoma de Barcelona, Centre d'Estudis Sociològics sobre la vida quotidiana i el treball

Disponivel em: <http://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000179%5C00000011.pdf> da data 10.5.2013

d'ANDRADE, E. *Temas de Fonologia*, Lisboa: Colibri, 1994, ISBN: 972-8047-20-7.

BADIA I MARGARIT, A. M. *La llengua catalana, un procés multiseular*, Barcelona: Editorial Anthropos, 1988.

ARRUDA, L. *Gramática de portugues para estrangeiros*, Porto: Porto Editora, 2000, ISBN 972-0-40141-9.

BAAYEN, ANTOINETTE RENOUF. *Chronicling the Times: Productive lexical innovations in an English newspaper*. 1999, Language, vol. 72: pp. 69-96.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BADIA i MARGARIT, A. M. *Sons i fonemes de la llengua catalana*, Barcelona: Edicions Universitat Barcelona, 1988, ISBN: 9788475285009.

BARBOSA, J. M. *Etudes de Phonologie Portugaise*, Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965.

BERGSTROM, M.; NEVES, R. *Pontuário Ortográfico e guia da língua portugues*, Lisboa, 2002.

BINKOVÁ, S. *Stručná historie států: Portugalsko*, Libri, 2004, ISBN: 80-7277-217-1.

BISOL, L. *O ditongo na perspectiva da fonologia atual*, Delta, 1989.

BRANDÃO DE CARVALHO, J. *Phonological conditions on Portuguese clitic placement: on syntactic evidence for stress and rhythmical patterns*, *Linguistics* 27, 1989.

BRATT PAULSTON, Ch. „*Catalan and Occitan: Comparative test cases for a theory of language maintenance and shift*“. *International Journal of the Sociology of Language*, 63: 31-62, 1987.

BUFFERY, H.; MARCER, E. *Historical Dictionary of the Catalans*, Plymouth: Scarecrow Press, 2010, ISBN: 978-0-8108-5483-3.

BURGUET I ARDIACA, F. *Introducció a la fonologia, fonètica i ortografia del català*, Barcelona: La Magrana, 1983, ISBN: 8474101131.

CABRÉ, TERESA & ESTOPÀ, Rosa 2009. “Trabajar en neología con un entorno integrado en línea: la estación de trabajo OBNEO”. *Revista de Investigación Lingüística*, 12, pp.

CATALÀ, D. (2002): “*Una classe d’adverbs compostos del català*” en *Cuadernos de Filología Anejo XLIV*, 2002.

COIMBRA, O. M.; COIMBRA, I. *Gramática Activa 2*, Lidel, 2.^a edição, Edição Revista, Lisboa, Porto, Coimbra, 2000.

COLLECTIU d’AUTORS *Aplicació al català dels principis de transcripció de l’Associació Fonètica Internacional*, Barcelona: Institut d’Estudis Catalans, Secció Filològica, 1999.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Breve Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: Edições João Sá de Costa, 2006.

DELGADO MARTINS, M. R. *A Fonética do Português, Trinta anos de investigação*, Lisboa: Editorial Caminho, S.A., 2002, ISBN: 972-21-1453-0.

DELGADO MARTINS, M. R. *Ouvir Falar Introdução à Fonética do Português*, Lisboa: Editorial Caminho, S.A., 1988.

Dicionário Da Língua Portuguesa Contemporânea, Academia Das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, Lisboa, 2001.

DUARTE I MONSERRAT, C; ALSINA I KEITH, À. *Gramàtica històrica del català, Volumes 1-3*, Barcelona: Curial, 1984,

FALÉ, I. *Fragmento da Prosódia do Português Europeu: as Estruturas Coordenadas*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade de Lisboa, 1995.

FARIA, I. H. *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho, 1996.

FELDHAUSEN, I. *Sentential Form and Prosodic Structure of Catalan*, Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2010,.

FISCHER, S. *The Catalan Clitic System: A Diachronic Perspective on its Syntax and Phonology*, Berlin: Walter de Gruyter, 2003.

FONT ROTCHÉS, D. *L'entonació del català*, Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2007.

FROTA, S. (1994) *Is Focus a phonological category in Portuguese?* In P. Ackema e M. Schoorlemmer (eds.) *Proceedings of ConSole 1*. The Hague: Holland Academic Graphics.

GILI, J. *Introductory Catalan Grammar: With a Brief Outline of the Language and Literature*, Oxford: The Dolphin Book Co., 1974.

GINER, S. *The social structure of Catalonia*, Sheffield: Anglo-Catalan Society, 1980.

GRAU-LLOBAT, M. *Some Problems in Catalan Phonology*, Ann Arbor: University of Michigan, 1976.

HAMPLI, Z. *Stručná mluvnice portugalštiny*, Academia, Praha, 1972.

HUALDE, J. I. *Catalan*, New York: Routledge, 1992.

Institut d'estudis catalans, Secció filològica. *Proposta per a un estàndard oral de la llengua catalana 2: Morfologia*, Barcelona: Institut d'estudis catalans, 1999.

LACERDA, De, A. *Análise de expressões sonoras de compreensão*, Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1950.

LAITIN, D. D. „*Catalan Elites and Language Normalisation*“. *International Journal of Sociology and Social Policy*, 9.4: 1-26, 1989.

LAUSBERG, H. *Linguística românica*, Tradução de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

LLORET, M-R.; JIMÉNEZ, J. *Catalan Journal of Linguistics. Vol. 4: Morphology in Phonology*, Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona (Servei de Publicacions), Institut Interuniversitari de Filologia Valenciana, 2005.

MARTÍ I CASTELL, J. *L'ús social de la llengua catalana*, Barcelona: Barcanova, 1992.

MARTÍNEZ GIL, F.; FRONT, MORALES, A. *Issues in the Phonology and Morphology of the Major Iberian Languages*, Washington D.C.: Georgetown University Press, 1997.

MASCARÓ, J. *Catalan phonology and the phonological cycle*, Bloomington: Indiana University Linguistics Club, 1978.

MATEUS, M. H. M. A.; ANDRADE, M. C.; VIANA e VILLAVA, A. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MATEUS, M. H.; d'ANDRADE, E. *The Phonology of Portuguese*, New York: Oxford University Press Inc., 2009, ISBN: 978-0-19-925670-9.

MESTRE I GODES, J. *Breu història de Catalunya*, Barcelona: Edicions 62 S.A., 1998, ISBN: 84-297-4383-9.

MIRA MATEUS, M. H.; BRITO A. M.; DUARTE I.; HUB FARIA, I. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho – Coleção Universitária / Série LINGUÍSTICA), 2003.

MIRA MATEUS, M. H.; FALÉ, I.; FREITAS, M. J. *Fonética e Fonologia do Português*, Lisboa: Universidade Aberta, 2005.

MOUTINHO, L.C.; COIMBRA, R.L.; RUIVO, S.S.; BENDIHA, U.P. *Atlas prosódico multimédia: curvas de uma trajectória* in Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 2001.

NEVES, M. H. de Moura. *Guia de Uso do Português - Confrontando regras e usos*, São Paulo: Editora Unesp, 2003.

NOGUEIRA, R. de Sá. *Tentativa de Explicação dos Fenómenos Fonéticos em Português*, Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1941.

NUNES, J. J. *Gramática Histórica Portuguesa (Fonética - Morfologia)*, Lisboa: Livraria Clássica, 1919.

PAČESOVÁ, J. *Úvod do fonetiky románských jazyků*, Vyd. 2. Praha: Státní pedagogické nakladatelství, 1987.

PALMADA, B. *La fonologia del català: Els principis generals i la variació*, Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1994, ISBN: 9788449000713.

PARYZEK, Piotr. *Comparison of selected methods for the retrieval of neologisms. Investigaciones Linguisticae, vol.XVI*, Poznan, 2008.

PONS, C. *Els contactes consonàntics en balear. Descripció i anàlisi*, Barcelona: Departament de Filologia Catalana, tesi doctoral, 2004.

PONS, C. «Nova aproximació a la simplificació de grups consonàntics finals en català». *Llengua & Literatura*, Barcelona: Universitat de Barcelona, 2006.

PRIETO I VIVES, P. *Entonació - Models, teoria, mètodes*, Barcelona: Editorial Ariel S.A., 2002, ISBN: 84-344-8248-7.

PRIETO I VIVES, P. *Fonètica i fonologia: els sons del català*, Barcelona: Editorial UOC, 2004, ISBN: 9788497881395.

QUESADA MARCO, S. *Civilización española*, Sociedad General Española de Librería, 1987, ISBN: 84-7143-370-2.

RASICO, P. D. *Dues qüestions de fonologis diacronica catalana*.

Disponível em: <http://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000114%5C00000084.pdf>

RASICO, P. D. *Entorn d'una llei fonetica catalana observada fa temps*.

Disponível em: <http://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000151%5C00000033.pdf>

RECASENS, D.; ESPINOSA A. *Estudi experimental de les consonants fricatives del mallorquí i del valencià*, Universitat Autònoma de Barcelona.

Disponível em: <http://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000017/00000042.pdf>

RECASENS I VIVES, D. *Fonètica descriptiva del català: assaig de caracterització de la pronúncia del vocalisme i consonantisme del català al segle XX*, Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 1996, ISBN: 9788472833128.

RECASENS I VIVES, Daniel; PALLAREÈS, Maria Dolors, *De la fonètica a la fonologia: les consonants i assimilacions consonàntiques del català*, Barcelona: Editorial Ariel S.A., 2001, ISBN: 84-344-2884-9.

RIO-TORTO, G. M. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa: Colibri, 1998, ISBN: 972-8288-94-8.

ROMEU, X. *Manual de fonología catalana*, Barcelona: Barcanova, 1983, ISBN: 9788475331195.

SARAIVA, J. H., *História de Portugal*, Mem Martins: Publicações Europa - América, 2004.

SOLÀ, J. et al. (comps.) (20023). *Gramàtica del català contemporani*, Barcelona: Editorial Empúries, 2002.

SVOBODOVÁ, I. *Stylisticko-pragmatické faktory použití členu v současné portugalštině*, Brno: FFMU, 2010.

TEYSSIER, P. *História da língua Portuguesa*, Lisboa: Livraria Sa da Costa Editora, 1982.

TEIXEIRA, A.. *Síntese articulatória das vogais nasais do Português Europeu*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, 2000.

TEIXEIRA, A. e VAZ, F.. *Base de Dados EMMA dos Sons Nasais do Português Europeu*, Relatório SAP4/2001 projecto P/PLP/11222/1998, 2001.

<http://www.ieeta.pt/~ajst/projects-sintese.html>

TLÁSKAL, J. *Fonetika a fonologie evropské portugalštiny*, Praha: Státní pedagogické nakladatelství, 1990. ISBN 80-7066-187-9.

OSTRÁ, R.; Spitzová, E. *Úvod do studia románských jazyků*, 1. vyd. Praha : SPN, 1988.

VALLVERDÚ, F. „*A sociolinguistic history of Catalan*“. *International Journal of the Sociology of Language*, 47: 13-28, 1984.

VÁZQUEZ CUESTA, P.; MENDES da LUZ, M. A. *Gramática Portuguesa*, Madrid: Editorial Gredos, 1961.

VIGÁRIO, M. & I. FALÉ. *A Sílabas no Português Fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica*. In *Actas do IX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL/Colibri, 1994.

VILELA, M. *Léxico e Gramática*, Coimbra: Almedina, 1995.

WHEELER, M. W. *Morfologia i Fonologia Catalna i Romànica: Estudis Diacrònics*, Alcant/Barcelona: Institut Interuniversitari de Filologia Valenciana i Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2007, ISBN: 978-84-8415-993-3.

WHEELER, M.; YATES, A.; DOLS, N. *Catalan: A Comprehensive Grammar*, London: Routledge, 2013, ISBN: 9781134960927.

WOOLARD, K. A. „*We don't speak Catalan because we are marginalized: Ethnic and class meanings of language in Barcelona*“. *Language and social identity*, 85-103, 2003.

WRIGHT, S. *Language, Democracy, and Devolution in Catalonia*, Sowton: Multilingual Matters, 1999, ISBN: 9781853594458.

ZANG MIER, J. *A Sociolinguistic Study of Selected Aspects of Catalan*, Ann Arbor: University of Michigan, 1982.

Dicionários disponíveis na Internet:

<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=apartir>

<http://www.softcatala.org/traductor>

<http://www.dicio.com.br/geminado/>

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/exeplifica>

<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>

